

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Comissão Permanente de Planejamento Físico

PLANO DIRETOR DO CAMPUS DA UFSC
DIRETRIZES E PROPOSIÇÕES

Copyright © 2005 by Universidade Federal de Santa Catarina/
Comissão Permanente de Planejamento Físico

Autores

Antônio Carlos da Silva
Fernando Cherem Fonseca
Lia Caetano Bastos
Luís Fugazzola Pimenta
Luiz Antônio Zenni
Margareth de Castro Afeche Pimenta
Maria das Graças Velho do Amaral
Moisés Eller
Paulo Roberto Pinto da Luz

Projeto Gráfico e Capa

Margareth de Castro Afeche Pimenta
Marina Toneli Siqueira
Tanise Góes Maia

Catálogo na fonte feita na DECTI da Biblioteca da UFSC

U58p Universidade Federal de Santa Catarina. Comissão
Permanente de Planejamento Físico.
Plano diretor do Campus da UFSC : diretrizes e
proposições / Comissão Permanente de
Planejamento Físico. – Florianópolis :UFSC, 2005.
58p. : il., retrs. ; 30 x 42cm

ISBN 85-7426-003-7

1. Universidade Federal de Santa Catarina –
Melhoramentos públicos. 2. Universidade Federal de Santa
Catarina – Arquitetura- Fatores humanos. 3. Planejamento
urbano. I. Título.

CDU : 378.16UFSC

PLANO DIRETOR
CAMPUS DA UFSC

2005

Equipe Técnica

Antônio Carlos da Silva
Fernando Cherem Fonseca
Lia Caetano Bastos
Luís Fugazzola Pimenta
Luiz Antônio Zenni
Margareth de Castro Afeche Pimenta
Maria das Graças Velho do Amaral
Moisés Eller
Paulo Roberto Pinto da Luz

Projeto Gráfico e Capa:
Margareth de Castro Afeche Pimenta
Marina Toneli Siqueira
Tanise Góes Maia

Diagramação:
Marina Toneli Siqueira
Tanise Góes Maia

Execução dos Mapas:
Maria das Graças Velho do Amaral

Agradecimentos: AGECOM

índice

apresentação	3
um pouco de história.....	5
objetivos e metodologia.....	9
princípios gerais.....	12
diretrizes.....	15
mapas áreas abertas e estacionamentos.....	21
setores de planejamento.....	24
setor00 - eixo central.....	26
setor01 - prefeitura.....	29
setor02 - saúde.....	32
setor03 - tecnológico.....	34
setor04 - desportivo.....	36
setor05 - humanidades.....	38
setor06 - econômico-jurídico.....	40
setor07 - exatas.....	42
setor08 - colégio de aplicação.....	43
setor09 - renovação.....	44
setor10 - moradia estudantil.....	45
anexos.....	46

apresentação



Este trabalho tem como objetivo apresentar à comunidade universitária o resultado de dez anos de trabalho da atual Comissão Permanente de Planejamento Físico (CPPF) do Campus da UFSC. Nomeada primeiramente em 1994 pelo então Reitor Professor Antônio Diomário de Queiroz, a Comissão foi reestruturada quando da posse do novo Reitor Professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz. O *Diagnóstico do Plano Diretor* – primeira etapa necessária para a elaboração do Plano Diretor - realizado neste primeiro mandato, foi apresentado, então, por ocasião da passagem de cargos de uma gestão à outra.

Nestes anos, a Comissão Permanente de Planejamento Físico da UFSC funcionou em dois tempos, tentando combinar a resolução de problemas prementes com o planejamento do Campus. Quando a Comissão é formada, o Campus, que havia sido criado em 1960, já estava bastante construído. O Plano aparece assim de forma tardia, tendo que resolver o problema iminente da saturação das áreas disponíveis para serem utilizadas, ao mesmo tempo em que tentava dar uma forma um pouco mais coerente e organizada ao espaço construído, propondo alterações nos rumos que vinham sendo imprimidos às novas inserções arquitetônicas no Campus. No decorrer do processo, ocorria a solicitação de novas edificações que não podiam aguardar a definição total do plano de ocupação do solo.

Assim, os novos prédios que se visava construir passaram, na sua quase totalidade, pela Comissão para serem avaliados, principalmente em sua localização e na relação que pretendessem estabelecer com o entorno imediato e com os outros espaços do Campus. A Comissão sugeriu também, muitas vezes, alterações internas e na composição arquitetônica, pretendendo constituir uma concepção unitária do conjunto construído. Reuniões semanais davam conta do processo combinado de emissão dos pareceres, referente às novas construções e a elaboração de um plano de ordenamento do espaço do Campus Trindade. Inicialmente, pensou-se em trabalhar os diversos Campi da UFSC, mas a falta de estrutura e apoio financeiro desestimularam a Comissão, priorizando o Campus Trindade e postergando as intervenções em outras áreas, consideradas menos graves. Somente algumas sugestões e propostas pontuais foram feitas no CCA do Itacorubi, assim como serviram para desestimular o uso das áreas próximas ao aeroporto para fins acadêmicos, devido às insuficientes condições de conforto, principalmente acústicas.

O Plano Diretor aqui exposto parte da concepção de que a Universidade é o *locus* de desenvolvimento da universalidade do conhecimento, o que vai além da ampliação do número de cursos implantados ou do aprofundamento teórico em cada setor científico ou artístico específico. A Universidade brasileira, inspirada nos princípios do iluminismo - principalmente devido à contribuição dos intelectuais franceses na implantação da USP -, propunha que, além dos conhecimentos específicos de cada área, o intelectual pudesse se situar na realidade a qual pertence e está inserido, aprimorando a sua visão de mundo. Para isso, torna-se insuficiente o saber transmitido na sala de aula. A universidade deve ser especulativa e criadora. Seu espaço construído precisa ser, então, pensado e adaptado para esta concepção integradora. Para além dos lugares funcionais restritos de transmissão e apreensão do conhecimento (salas de aula, bibliotecas, auditórios, laboratórios...) que, atualmente, constituem espaços de reclusão de pesquisadores e estudantes, a Universidade deve propor espaços onde as diferentes áreas possam se encontrar, completando formações e produzindo o inusitado. Assim, trata-se de compor lugares de convívio e de troca, onde o debate e a interferência possam alçar o pensamento além das fronteiras dos saberes parciais, enriquecendo o aprendizado e possibilitando proposições criativas para um país que ainda tem muitos problemas a resolver. Desta forma, este Plano Diretor para a UFSC foi pensado até o momento, que os espaços de constituição da vida universitária não dêem lugar ao empobrecimento funcional vinculado à razão de mercado, este é o propósito de todos estes anos de discussões e de embates, visando colocar o interesse público acima do intenso processo de privatização que vem atingindo duramente a universidade brasileira.

um pouco de história





fotos: AGEKOM

Tendo em vista as dificuldades presentes naquele ano de 1994, de administrar um campus próximo à saturação, repleto de construções de baixa qualidade construtiva, com uma demanda crescente de área construída, transformando-se em um espaço confuso e desorganizado, foi nomeada a Comissão de Planejamento Físico do Campus da UFSC (CPPF) pelo então Reitor Professor Antônio Diomário de Queiroz, com o objetivo de elaborar o plano de ordenamento dos espaços do Campus Trindade. Na verdade, uma equipe havia sido designada cerca de dois anos antes para esta função, mas não apresentara resultados neste sentido. Parte dela dedicou-se ao projeto do prédio para o Curso de Arquitetura, transformando um barraco de madeira utilizado pela ELETROSUL. Assiste-se, exatamente neste período, à grande proliferação de construções precárias em madeira, doadas, em geral, a partir do desmonte dos canteiros de obra da ELETROSUL, ocupando extensivamente os solos, que já se tornavam escassos naquele momento. Como os problemas se avolumavam diante da paralisia da equipe nomeada, uma nova comissão foi composta por membros do ETUSC e professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.¹ O Reitor Professor Antônio Diomário de Queiroz pretendia deixar inaugurado um novo espaço de convívio antes do término de seu mandato e, para isso, necessitava definir as características e a localização deste novo empreendimento. Como tarefa urgente, cabia à CPPF contribuir neste processo de discussão da destinação de uma área para o Centro Cultural do Campus, debate que dividia as opiniões com a concepção

de um Centro de Convenções que, como tal, exigiria uma localização periférica ao Campus, porque voltado a responder ao mercado de eventos. A maior parte dos representantes da comunidade universitária voltava-se para a proposta de um Centro de Convenções que poderia ajudar na captação de recursos, tão escassos ainda hoje. A proposta da Comissão foi então apresentada em reunião com a administração central do Campus e a resposta incisiva do Reitor de apoio às proposições da Comissão de Planejamento Físico do Campus da UFSC determinou a localização do Centro de Cultura da UFSC no lugar em que está situado, ou seja, no eixo central do Campus, reforçando sua centralidade como espaço de cultura e de participação. Naquele ato, a importância da vida cultural e comunitária pôde suplantar a sedução dos resultados imediatos e lucrativos da razão de mercado.

Neste primeiro mandato, a Comissão elaborou o *Diagnóstico do Plano Diretor*, apresentado por ocasião da troca de gestão da Universidade com a posse do novo Reitor, o Professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz (em 1996), e publicado pela UFSC em 1998. O novo Reitor, após tomar ciência do trabalho que vinha sendo realizado, manteve a Comissão, alterada em seus membros e na sua direção.²

Um dos grandes problemas para o planejamento do Campus consistia, certamente, na falta de recursos centralizados e a tendência de fazer crescer a área edificada a partir de pequenos acréscimos em

construções já implantadas. Na tentativa de amenizar a escassez de recursos repassados pelo Governo Federal, os professores tentavam responder às necessidades de espaços de pesquisa e extensão, a partir da captação de verbas obtidas por financiamento externo, o que promovia a demanda constante por autorização da construção de anexos à CPPF, já que o montante dos recursos conseguidos permitia, somente, pequenos acréscimos construtivos, destinados em geral, a laboratórios ou ampliações. Esses anexos que iam se somando aos edifícios contribuíam para descaracterizá-los, ocupavam o solo em demasia com alongamentos de um pavimento e diminuía a área livre entre edificações, sacrificando a composição geral arquitetônica e urbanística. A Comissão Permanente de Planejamento Físico do Campus da UFSC realizou, então, a tarefa de agregar os pequenos capitais num esforço conjunto, visando somar verbas parciais e construir edifícios integrados, para não prejudicar a qualidade do espaço edificado e evitar o rápido esgotamento do solo, pela proliferação de construções de um pavimento em nível do solo.³ Cada nova medida necessitava de um prazo para ser debatida e aceita pelos interessados, mas os resultados iam além da resolução arquitetônica e urbanística, dando significado ao ambiente universitário como resultado do trabalho cooperativo e coletivo.

Algumas medidas protecionistas em relação aos espaços de áreas verdes foram, também, preocupação prematura do Plano, tendo em vista as pressões a que vinham sendo submetidas, devido à necessidade de expansão de espaços destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A

¹. A primeira comissão foi composta pelo arquiteto Manoel Arriaga (coordenador) e o historiador Moisés Eller (membros do ETUSC) e pelos arquitetos e professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo Luís Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Portaria nº 022/Seplan/94.

². A nova Comissão mantinha seus antigos participantes, acrescentando os engenheiros Fernando Fonseca (primeiro coordenador) e Paulo Pinto da Luz e os arquitetos Luiz Zenni, Antônio Carlos da Silva (Portaria 1104/GR/96), posteriormente acrescida pela arquiteta Maria das Graças Velho do Amaral, todos

membros do ETUSC. Em 2000, retira-se da Comissão o Arquiteto Manoel Arriaga de Castro Andrade e em 2002 entra a engenheira e professora Lia Caetano Bastos.

³. Documento elaborado sobre as construções provisórias, 17 de setembro de 1996, encaminhado ao Magnífico Reitor em Ofício nº 004/CPDF/96, de 25 de setembro de 1996.



Fotos: AGEKOM

criação de novos cursos de graduação, mas sobretudo, de pós-graduação significava também demanda crescente por área construída em um Campus bastante ocupado por construções provisórias, em geral de madeira, com um só pavimento, implicando num uso inadequado dos terrenos do Campus. A renovação das edificações provisórias, no entanto, supõe procedimentos bastante complicados e demorados, pois significa a realização de construções no mínimo similares em termos de área construída em novos terrenos, para que possam ser feitas as transferências gradativas das atividades e a posterior demolição dos antigos locais, o que num Campus saturado não é tarefa fácil. Pouco a pouco, no entanto, essa meta vem sendo executada, pelo menos até o presente momento.

A pressão pela demanda de novas áreas construídas incidindo sobre as poucas áreas verdes restantes fez a Comissão propor a criação do Parque do Planetário que, posteriormente, começa a receber projetos de equipamentos e de arborização.⁴ Vários projetos de arborização de todo o Campus foram elaborados pelo Projeto de Arborização e Humanização do Campus e submetidos à Comissão do Plano Diretor. Outra

contribuição à preservação ambiental foi a implantação do Parque do Manguezal do Itacorubi, feita pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (Of. n.º 001/CPPF/99, 05 de março de 1999), que contou com o apoio do Plano Diretor para sua implantação.

Visando ainda sanar os problemas imediatos do Campus, duas outras comissões paralelas foram designadas pelo Excelentíssimo Reitor Professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, uma para decidir a localização do Fórum do Norte da Ilha e outra para estudar os problemas de circulação do Campus da UFSC⁵. Os problemas de circulação implicavam numa demanda crescente por espaço para estacionamentos. Cada nova edificação implantada correspondia - e corresponde ainda - ao desaparecimento de lugares para estacionar. Foi feito um trabalho estimando os fluxos e a demanda, sem, no entanto, poder resolver o aumento crescente por vagas que acompanha a expansão contínua de cursos de graduação e pós-graduação. Procura-se, então, estabelecer um número de vagas compatível com a demanda média, mas a prioridade deve ser dada ao transporte coletivo ou alternativo.

O aumento significativo da população universitária (de 14.861 em 1980 a 27.145 em 1996) provocou, também, uma enorme pressão pela destinação de áreas para estacionamentos. Cada nova expansão construtiva representava nova demanda por espaços abertos para este fim. Algumas medidas foram tomadas no sentido de pensar o Campus com sistemas alternativos de transporte como a criação de ciclovias e a construção de bicicletários.⁶ A decisão sobre a construção de estacionamentos⁷ designou as áreas mais externas possíveis do Campus para este fim, assim como a ocupação das laterais dos canais que, submetidos à legislação federal de preservação possuem 30 metros de cada lado não-edificáveis, formando, ao mesmo tempo, parques lineares.

A Comissão Permanente de Planejamento Físico (CPPF) atuou, também, emitindo pareceres sobre as novas inserções arquitetônicas que se faziam necessárias, visando responder às necessidades de expansão acadêmica. A regulamentação não ocorreu somente pela avaliação dos projetos antes da implantação das construções, mas também, definindo a projeção espacial dos terrenos passíveis de serem ocupados pelos novos

⁴ . Parque do Planetário Florianópolis, Ofício n.º 011/CPDF/97 - 26 de junho de 1997, em anexo. Posteriormente foi proposta a implantação de bancos e mesas no Bosque do Planetário, pelo Projeto de Arborização e Humanização do Campus - CGA, Memo 006/CPDF/98, 29 de setembro de 1998. A Comissão pretendeu ter influência direta no plantio das árvores, visando adequá-lo às condições construtivas e ambientais do Campus, não somente interferindo na localização arbórea (Localização arbórea para Projeto de Arborização e Humanização do Campus - CGA, Memo 005/CPDF/98, 16 de setembro de 1998), mas também estabelecendo normas mínimas que não dificultassem novas construções nem obstaculizassem sistemas de ventilação e de insolação dos edifícios, o que pode ser ratificado pelos ofícios de resposta ao Projeto de Arborização e Humanização do Campus -

CGA à localização de árvores no EMC (resposta ao ofício n.º 118/CGA/98 de 24 de novembro de 1998., Memo 009/CPDF/98, 25 de novembro de 1998) e de preservação de espécies arbóreas. (resposta ao ofício n.º 125/CGA/98 de 02 de dezembro de 1998, Memo 010/CPDF/98, 07 de dezembro de 1998).

⁵ . Fizeram parte das comissões os seguintes integrantes: 1. Comissão designada especialmente para o fim de realizar estudos com a finalidade de definir área para construção do Fórum do Norte da Ilha Portaria 0329/GR/97 de 20/1/1997, composta por: Fernando Cherem Fonseca, Paulo Roberto Pinto da Luz, Luiz Antônio Zenni, Margareth de Castro Afeche Pimenta, Luís Fugazzola Pimenta e José Luiz Sobierajski.; 2. Comissão de Circulação do Campus: Roberto de Oliveira (presidente), Dora Maria Orth (CTC), Francisco

Antônio Carneiro Ferreira, João Carlos de Souza, Lenise Grandt Goldner (todos do CTC), José Luiz Crivelatti de Abreu, (CFH), e os membros da Comissão do Plano Diretor: Fernando Cherem Fonseca, Paulo Roberto Pinto da Luz, Luís Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Portaria 0804/GR/96 de 11/6/1996.

⁶ . A discussão e decisão sobre a construção de bicicletários, assim como a avaliação do Projeto Ciclovias - coordenado pelo Professor Francisco Ferreira - datam de ofícios de 1998. Já a implantação da ciclovia no trecho da Rua Delfino Conti aparece no Memo n.º 001/CPPF/2000. Ver anexo Parecer sobre ciclovias e bicicletários.

⁷ . No caso dos estacionamentos, foi utilizada a Dissertação de Mestrado de Paulo Pinto da Luz e trabalhos de medição de fluxos

edifícios, seja para expansão dos centros de ensino ou para a atividade administrativa. Foram delimitadas também áreas para fins de localização de edifícios que seriam decididos a partir de concursos públicos (como da Arquitetura e da APUFSC), nem sempre respeitadas pelas decisões tomadas pelas bancas examinadoras, mas que acabam contando com o aval dos órgãos promotores desses concursos e da própria administração universitária.⁸

O Plano Diretor trabalhou, também, a hierarquia entre os espaços do Campus, a partir do sistema articulado de espaços públicos, o que será desenvolvido nos itens *Princípios Norteadores do Plano Diretor e Diretrizes do Plano Diretor*. Da praça central, partindo para os centros setoriais, através de caminhos verdes, procurou-se dotar o Campus de uma coerência unitária, inexistente até então. Um grande eixo central foi proposto no sentido de reunir as atividades de representação, de cultura e de convívio. Assim, as atividades culturais ganham espaços centrais. As áreas verdes são pensadas de diferentes maneiras. Destinam-se a lugares de repouso e permanência, ao isolamento do Campus em relação às interferências urbanas e à criação de caminhos e acessos. Possuem, assim, um dom articulador, partindo das entradas para os espaços centrais, conduzindo os usuários através dos seus caminhos e praças, que acabam por conectar, em geral, os diversos centros secundários setoriais. Além da organização das

de automóveis realizados sob sua coordenação. Ver anexo sobre estacionamentos.

⁸. Tanto no caso do prédio destinado ao Departamento de Arquitetura quanto no da APUFSC, os projetos ultrapassam as projeções de limites definidas pela Comissão do Plano Diretor. A definição de normas para concurso público do Prédio da Arquitetura

hierarquias central e setoriais, algumas outras medidas tiveram a intenção de trabalhar as diversas funções desempenhadas na Universidade, tendo em vista organizá-las de forma a estimular a dinâmica espacial, partindo da lógica do usuário e da característica da própria atividade. Pensava-se, assim, em reforçar a localização do sistema bancário na Rua Delfino Conti, que já apresentava essa característica e que se comunica mais facilmente com o restante do bairro. Como a função administrativa compõe-se de dois segmentos diferenciados, deve ser pensada a partir de suas características. A primeira está relacionada diretamente com a atividade acadêmica e deve, por isso mesmo, localizar-se nas áreas mais próximas e acessíveis. Outro setor administrativo compõe-se de atividades de conservação, manutenção e apoio (como a Prefeitura do Campus, por exemplo) que requerem movimentos e materiais pesados e foram localizadas em área específica na lateral do Campus no Córrego Grande.

Durante todo o desenvolvimento do Plano Diretor do Campus, a CPPF jamais perdeu de vista as limitações que se avizinhavam em um Campus em vias de esgotamento. Ignorar esse dado significaria, certamente, sacrificar as áreas verdes e livres, os espaços de convívio e os padrões mínimos de conforto das edificações. A perspectiva de saturação do Campus Trindade, com a possível perda de sua qualidade construtiva e ambiental, coloca como única alternativa a incorporação de novos

foi estabelecida em 1998 e a localização para realização de concurso em 1999 (Memo nº 002/CPPF/99 de 13 de maio de 1999). Em 28 de dezembro de 1999, foi feito documento sobre a incompatibilidade do projeto escolhido com o Plano Diretor do Campus, sem que isso afetasse sua implantação.

⁹. Em 1997, foi feita a avaliação do terreno Orla Norte pela

espaços de expansão, quer seja pela aquisição de novos terrenos ou a implantação de um novo Campus. Para isso, foram analisadas áreas consideradas plausíveis, tais como os terrenos da UFSC em Carianos, próximos ao Aeroporto Hercílio Luz - visando analisar a possibilidade de transferência de algumas atividades -, e o loteamento Orla Norte, objetivando a expansão futura do Campus da UFSC⁹.

As duas áreas estão hoje descartadas. A primeira, porque não possui as condições técnicas adequadas para o funcionamento das atividades universitárias, devido ao alto nível de ruído provocado pelo aeroporto. A segunda já encontrou destinação científica e tecnológica, mas sem a participação da UFSC. Até o momento, nenhuma definição no sentido de adquirir novas áreas foi efetivamente tomada. Faz-se necessária e urgente a determinação, por parte da administração central, de que, a exemplo do que ocorre com outras universidades – nem sempre públicas ou gratuitas -, a expansão do ensino, da pesquisa e da extensão precisa ser feita através da criação de novos campi universitários e não deve se realizar a partir do sacrifício da qualidade ambiental e universitária.

Comissão composta por: Antônio Carlos da Silva, Luiz Zenni, Moisés Eller, Luís Pimenta, Margareth Pimenta, Manoel Arriaga de C. Andrade, Fernando Fonseca, Paulo Pinto da Luz.

objetivos e metodologia





Foto: AGECOM

Objetivo geral do Plano Diretor

Propor um espaço universitário estruturado e coerente que seja propício ao convívio e à interação, onde as atividades acadêmicas possam se realizar de forma mais eficiente, criativa e inovadora e que reforce, assim, o caráter público da Universidade Federal de Santa Catarina.

Objetivos específicos

- Dotar o Campus de uma estrutura organizacional hierárquica de forma a tornar seu espaço compreensível e legível;
- Criar uma estrutura baseada na hierarquia de espaços públicos e de convívio;
- Dotar o Campus de áreas verdes e de lazer, preservando as existentes e propondo novos acréscimos;
- Hierarquizar o sistema de circulação, evitando o conflito entre os diferentes transportes utilizados e priorizando o pedestre;
- Evitar a dispersão das construções, reunindo os departamentos de um mesmo centro em demandas conjuntas;
- Evitar a verticalização do Campus, propondo densidades médias e afastamentos mínimos entre os edifícios;
- Resguardar a salubridade e o conforto das condições de trabalho;
- Manter uma relação adequada entre espaço aberto e espaço construído;
- Valorizar e propor novas áreas de uso público, abrigando funções culturais e promovendo a interação social;
- Preservar os imóveis de valor patrimonial;
- Inserir o Campus na estrutura da cidade, evitando seu isolamento pela ampliação exagerada dos sistemas viários circundantes;

- Propor um novo campus, no sentido de garantir a manutenção das condições mínimas de qualidade ambiental e construída.

Pretende-se, assim, estabelecer um limite ao processo de ocupação, fazendo um planejamento do que poderá ser construído nos próximos anos no Campus e uma estimativa das demandas futuras que, talvez, deverão ser atendidas pela incorporação de novas terras, sejam elas num novo campus ou relativamente dispersas no espaço urbano.



Fotos: AGECOM

Metodologia de trabalho

Quando a Comissão do Plano Diretor foi nomeada, o Campus Trindade da UFSC tinha sua área quase totalmente edificada e em vias de saturação. Tratava-se de planejar o Campus *a posteriori*, tentando atribuir uma certa organização espacial a partir de construções já implantadas ou em vias de execução. Fez-se necessário, então, para dar conta de um processo em andamento, combinar novas solicitações por espaço construído e um planejamento mínimo do Campus que pudesse organizá-lo, levando em consideração o que já estava edificado. A Comissão Permanente de Planejamento Físico do Campus trabalhou, então, durante todos esses anos, dando pareceres sobre a demanda urgente das construções que precisavam ser executadas e elaborando normas e procedimentos para a organização de longo prazo do Campus.

Quando a Comissão Permanente de Planejamento Físico do Campus iniciou seus trabalhos não havia documentação precisa sobre o estado real do Campus e de sua área construída, nem ao menos uma planta do



Foto: AGECOM

Campus exata e em escala confiável. Os projetos iam sendo feitos e implantados, sem poderem contar com planta topográfica geral do Campus, nem a localização exata das demais edificações. Os espaços internos dos edifícios foram sendo alterados, sem que houvesse documentação sobre isso. Um levantamento *in loco* permitiu a atualização do estado construtivo do Campus, indo formar um banco de dados que pode ser alterado na medida em que as transformações forem ocorrendo. Foram atualizadas as plantas do Campus que puderam servir de base para a realização do Plano Diretor. Todo esse procedimento, quase invisível, demandou um enorme trabalho de levantamento e medições. Sem ele, ficaria comprometida a elaboração do Plano, mas também a localização de novos edifícios.

Em relação ao Plano Diretor propriamente dito, este foi elaborado em duas etapas. Na primeira etapa foi realizado um *Diagnóstico do Campus da UFSC*, entregue por ocasião da troca de reitores e publicado em livro em 1998. Neste trabalho, foi analisada a evolução do Campus Universitário, sua população (estudantes, técnico-administrativos e professores); das relações de trabalho, assim como dos espaços construídos. A partir de critérios adotados internacionalmente, estabeleceu-se uma estimativa das áreas necessárias por setor de atividade (ensino, laboratórios, circulação, serviços, etc...) para, pelo menos, os 5 anos seguintes. No Diagnóstico foram discutidas as mudanças no caráter da Universidade nas últimas décadas, transformando a pesquisa e a pós-graduação nos eixos centrais de desenvolvimento científico e tecnológico, o que explica seus elevados índices de crescimento no período analisado e ocasiona uma mudança no perfil da demanda.

Esse diagnóstico foi apresentado aos Diretores de Centro, que foram chamados individualmente a emitir parecer, enquanto representantes do corpo acadêmico e administrativo de sua unidade. Ajustes foram feitos, tendo em vista precisar as necessidades reais em termos de espaço e de sua destinação funcional (salas de aula, laboratórios, etc..).

Pode-se resumir da seguinte maneira as tarefas efetuadas pela Comissão durante esse período:

- Pareceres dos Projetos a serem implantados;
- Diagnóstico do Campus. Evolução da população do Campus, evolução da relação entre os três segmentos universitários: estudantes, técnico-administrativos e professores; evolução das condições de trabalho na UFSC; evolução da área construída; análise dos processos de ocupação do campus; cálculo de densidades e propostas iniciais.
- Desenvolvimento do Plano Diretor do Campus da UFSC.

Uma vez estabelecidas as necessidades de cada centro, partiu-se para a definição de diretrizes gerais do Plano, assim como para a elaboração dos planos setoriais, presentes neste trabalho. O Plano Diretor pretende dar legibilidade ao espaço do Campus, a partir de organização hierarquizada das atividades e dos seus espaços. O Campus foi repartido em 11 setores de planejamento, sendo que, num deles, constitui-se o eixo principal de atividades administrativas, culturais e de convívio. Os demais setores não coincidem exatamente com os centros de ensino, mas obedecem à definição anterior de áreas contíguas entre as vias principais ou canais de separação. Cada setor recebe um centro de convivência, no sentido de integrar os membros da comunidade universitária. Os edifícios são, então,

organizados de forma a compor as unidades setoriais. Os setores são pensados como integrantes da totalidade do espaço do Campus, mantendo relação entre si a partir de um sistema de vias, caminhos e espaços abertos.

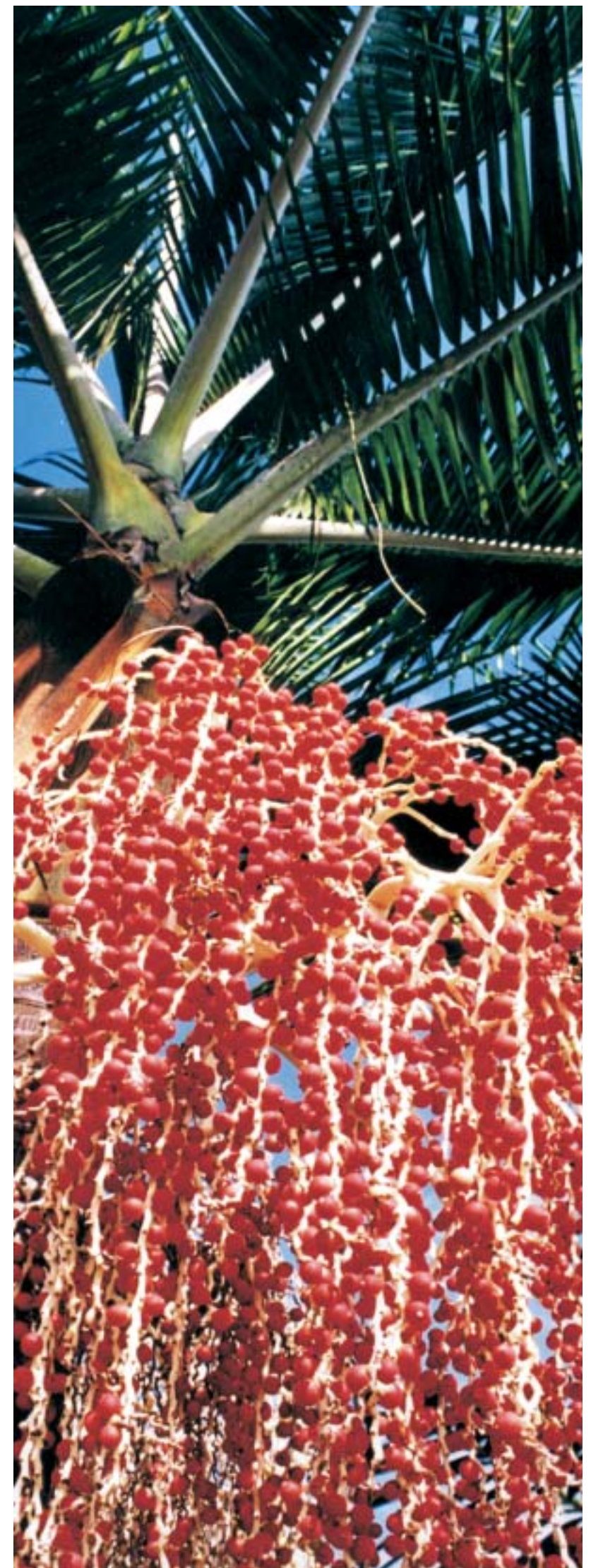
Das definições gerais, resultam os mapas das áreas de preservação cultural e ambiental, a preocupação em incentivar o sistema de transporte coletivo ou alternativo, como o uso de bicicletas. O pedestre deve ter a preferência nos espaços internos do Campus, promovendo o uso das áreas públicas. Nesse sentido, os estacionamentos foram colocados nas áreas periféricas. O Plano Diretor pretende, então, estabelecer

limites à ocupação do Campus, promovendo densidades médias e restringindo o uso indiscriminado do solo, no sentido de garantir a qualidade de vida na Universidade Federal de Santa Catarina.



Fotos: AGECOM

princípios gerais



Princípios gerais norteadores do Plano Diretor

1. Integração do Campus da UFSC à estrutura urbana da Cidade de Florianópolis

O Campus da UFSC foi um dos responsáveis pela formação e expansão dos bairros do seu entorno e próximos à área central da cidade. Esse rápido processo de ocupação residencial circunscreveu o Campus, impedindo seu processo de expansão, o que, erroneamente, não havia sido previsto de forma

antecipada. A subordinação das administrações públicas à lógica automobilística, imperiosa nas cidades brasileiras - em detrimento do transporte coletivo -, exerce forte pressão para o alargamento do sistema de circulação, implicando na implantação de um sistema viário de forte impacto sobre a malha urbana (viadutos, rótulas, passarelas, etc), provocando rupturas no tecido urbano e tornando a cidade uma somatória de fragmentos desconexos. Os obstáculos criados impedem o fluxo contínuo de pessoas pelas ruas da cidade, a conformação unitária da paisagem e o reconhecimento dos componentes da estrutura urbana. Pretendendo-se que haja uma integração cada vez maior entre Universidade

e sociedade, torna-se ponto fundamental a integração do espaço do Campus e as áreas circundantes, assim como sua inserção na estrutura urbana como um todo, construindo um sistema de circulação articulado e diversificado, onde esteja contemplada a variedade de expectativas dos moradores da cidade.

2. Evitar a saturação da área do Campus Universitário, garantindo a qualidade do espaço construído e a preservação ambiental

Quando a Comissão Permanente de Planejamento Físico da UFSC foi formada, o Campus Universitário já estava constituído e em vias de saturação. O Plano sucede, assim, a uma série de intervenções parciais e conjunturais que deixam como herança baixas densidades, retalhamento e fragmentação espacial. Construções provisórias somaram-se a processos de decisões imediatas para formarem um Campus constituído pela somatória de unidades construtivas sem orientação de um planejamento de conjunto previamente estabelecido. Trata-se, pois, da elaboração de um Plano que evite a saturação da área, trabalhando densidades médias a partir da substituição das construções provisórias - edificadas geralmente em madeira com um único pavimento. Trata-se, também, de substituir o processo autônomo de decisões individuais pela organização de conjunto do espaço construído restringindo a proliferação de pequenas ampliações (“puxados”), em geral, térreas. Ao longo do tempo, o processo de captação de recursos construtivos deslocou-se da estrutura institucional para pesquisas individuais, estimulando a proliferação de pequenas construções, desorganizando a estrutura de conjunto. A decisão a respeito das novas construções -



Foto: AGECOM

que passa a ser coordenada pela Comissão do Plano Diretor, após consulta aos centros de ensino - e a substituição de construções provisórias visam a ocupar o solo de forma mais racional, no sentido de garantir a qualidade técnica e ambiental do conjunto construído, assim como assegurar a preservação de áreas verdes e de uso público.

3. Estimular a integração e a troca universitárias, criando espaços de convívio para a comunidade universitária

Após um Plano Diretor inicial, datado de 1964, do qual restou uma maquete sem especificações, uma sucessão de construções visou atingir as necessidades mais imediatas de espaços destinados ao ensino, à pesquisa e à estrutura administrativa. As atividades de serviço expandiram-se mais fortemente nos arredores do Campus (restaurantes e bares) e os espaços de uso público dentro do Campus restringem-se a alguns bares, poucas e precárias livrarias e alguns pontos isolados de áreas verdes. A Universidade não pode ficar restrita à sua estrutura meramente funcional. A produção de idéias depende do debate de muitas vozes que precisam de fóruns privilegiados que rompam as rígidas estruturas oficiais. No sentido de reverter esse processo, o Plano Diretor propõe espaços hierárquicos de convívio, reforçando a centralidade do conjunto do espaço universitário (Praça da Cidadania), criando praças secundárias, onde se localizam os centros de convívio setoriais, preservando áreas verdes e destinando-as a espaços abertos de uso público. Somente a interação entre os membros da comunidade universitária pode estimular a crítica e o exercício de um fazer criativo.

Nas fronteiras das delimitações das áreas científicas podem surgir projetos inovadores, agregando diferentes áreas do conhecimento. A Universidade pressupõe o convívio entre os saberes parcelares para que não se perca a consciência da totalidade científica e artística.

4. Manter a qualidade universitária, pela imposição de limites à ocupação do Campus Trindade e a necessidade de um outro Campus Universitário

O crescimento da Universidade Federal de Santa Catarina adquire índices surpreendentes. Em 1980, freqüentavam diariamente o Campus da UFSC - entre estudantes, professores e servidores - 14.861 pessoas. Em 20 anos este número dobra, atingindo em torno de 30.000 usuários em 2002. A área edificada do Campus chega a 300.000 m², o que indica, à parte alguns poucos espaços de renovação, a proximidade de seu nível de saturação. As edificações já vêm perdendo internamente seus espaços de circulação (incluindo seus corredores) ou de serviços, sendo constantemente transformados em laboratórios ou salas de ensino. Alguns centros apresentam uma densidade acima da desejável, desconsiderando a necessidade dos afastamentos mínimos indispensáveis à ventilação, insolação, iluminação dos edifícios, ou mesmo, à escala da circulação de pedestres. A continuar da forma como vem se desenvolvendo e, atendendo às demandas constantes por espaço edificado, a qualidade de vida e ambiental do Campus tende a ser sacrificada num período curto de tempo. A demanda por espaço construído tende a continuar, gerando pressão sobre áreas consideradas de preservação, espaços abertos, verdes ou públicos. A

pressão sobre as áreas consideradas “vazias”, mas que na verdade abrigam praças, espaços verdes ou a circulação de pedestres, transformará o Campus num maciço bloco edificado com acentuada verticalidade, sem espaços livres ou públicos. A Comissão do Plano Diretor reconhece e indica, já há algum tempo, a necessidade da construção de um novo Campus (ver *Diagnóstico do Campus da UFSC*, 1996) que poderia se localizar em Florianópolis ou no interior do Estado de Santa Catarina. Sem um novo Campus Universitário, o *Campus Trindade* abdicará de padrões mínimos de qualidade social, construtiva e ambiental.



Fotos: AGECOM

diretrizes





Foto: AGECOM

Diretrizes gerais do Plano Diretor do Campus da UFSC

Seguindo os princípios norteadores, foram definidas diretrizes básicas de intervenção que deram origem a projetos específicos, condizentes com as linhas conceituais traçadas.

1. Reforço à centralidade do Campus

O desenho anterior do Campus já concebia a praça central e organizava o sistema viário. No entanto, os demais espaços construídos foram sendo acrescentados sem obedecer a um plano de conjunto. No sentido de reforçar a centralidade do Campus procurou-se, então, valorizar a praça central – a Praça da Cidadania – como elemento de centralidade, que deveria aglutinar as atividades cívicas, as funções centrais administrativas, assim como, permitir e estimular os espaços de convívio e de reuniões.



Fotos: AGECOM

1.1. Localização do Centro Cultural

Uma das primeiras iniciativas no sentido de reforçar essa centralidade foi o parecer elaborado pela Comissão do Plano Diretor de localização do Centro Cultural no espaço da Praça de Convivência, contígua à Praça da Cidadania, contrariando as posições que definiam sua localização em diversas áreas periféricas ao Campus, dependendo das visões e dos interesses dos diferentes grupos da Universidade. A posição periférica coincidia com a idéia da criação do Centro de Convenções que, tendo como objetivo a captação de recursos deveria se localizar em área acessível ao fluxo exterior. Por decisão do então Reitor Professor Antônio Diomário de Queiroz foi acatado o parecer da Comissão do Plano Diretor e o Centro Cultural vem a reforçar a centralidade do Campus.

1.2. Eixo Central

No sentido de reforçar a centralidade e articular os espaços de cultura e lazer foi concebido um *Eixo Central* articulador, englobando construções que já estavam realizadas, mas encontravam-se dispersas, tais como: a Biblioteca Central, a Praça da Cidadania, a Praça do

Lago com o Centro de Convivência, o Restaurante Universitário e a Editora em direção ao Centro de Esportes, até alcançar a saída sul do Campus, hoje simplesmente abandonada. Visando mudar o sentido de “fundos” para esta saída, pensa-se em criar uma nova entrada no local, articulada com um sistema de praças e com o Parque do Planetário.

2. Organização hierárquica dos espaços do Campus

Para estruturar o Campus foram pensados dois componentes essenciais: 1. Os setores acadêmicos e administrativos; 2. As praças centrais setoriais.

2.1. Setorização do Campus

O Campus foi dividido, então em 10 setores de atividades, definidos segundo a proximidade entre as construções e as divisões impostas pelo sistema de circulação ou de córregos e canais.

Com o Eixo Central, constituem-se 11 setores de planejamento, quais sejam:

- SETOR 00 - Eixo Central
- SETOR 01 - Prefeitura
- SETOR 02 - Saúde
- SETOR 03 - Tecnológico
- SETOR 04 - Desportivo
- SETOR 05 - Humanidades
- SETOR 06 - Econômico-Jurídico
- SETOR 07 - Ciências Exatas
- SETOR 08 - Colégio de Aplicação
- SETOR 09 - Renovação
- SETOR 10 - Moradia Estudantil

Os setores de planejamento não coincidem com os centros de ensino, mas foram determinados em função da contigüidade e das barreiras naturais ou construídas (canais, córregos e vias). Alguns setores podem ter características mais homogêneas, dependendo de como foram se desenvolvendo historicamente. Outros são bastante heterogêneos, como o Setor Prefeitura, que abriga atividades de ensino e da administração central, concentrada na área leste, periférica ao Campus. Algumas áreas foram pensadas para reforçar sua característica funcional como é o caso da administração direta – principalmente a manutenção que demanda transporte e equipamentos pesados – ou o setor bancário, mantendo sua concentração na Rua Delfino Conti, sem grande interferência na atividade acadêmica e localizado de forma periférica. As atividades de ensino e de convivência diária foram, então, pensadas de forma integrada, organizando o espaço para o desenvolvimento de uma atividade produtiva prazerosa.

2.2. Praças Setoriais

Cada setor do Campus foi pensado com centralidade secundária, promovendo a criação de praças locais articuladoras entre os diferentes setores, mas também, como elemento de referência e de organização dos edifícios construídos em determinado setor. Ao redor da praça setorial se organizam os centros de convivência setorial, visando estabelecer um convívio cotidiano, aproveitando os pequenos intervalos para a troca e o encontro. Procura promover então, ao mesmo tempo, a organização do espaço interno setorial e a articulação entre setores e a praça central.



Foto: AGECOM

3. O Campus como sistema articulado de espaços públicos

O novo desenho foi pensado de forma a estruturar o espaço do Campus a partir de um sistema articulado de espaços públicos constituído por: praça central, praças setoriais, praças articuladoras no Eixo Central (Praça da Biblioteca, Praça da

Cidadania, Praça do Lago, Praça do Livro, Praça Menor, Praça Sul, articulada com a Praça Garapuvu do Setor Desportivo). Ao mesmo tempo, trabalha-se uma série de caminhos verdes de passagem, visando transformar o Campus num espaço agradável.

4. Contra a verticalização do Campus, propondo densidades médias

Para que o Campus seja um lugar agradável e de convívio, torna-se fundamental a manutenção da relação com a escala humana. Nesse sentido, um Campus que já apresenta um elevado índice de aproveitamento do solo sofreria uma perda irreparável na qualidade ambiental se gabaritos cada vez maiores fossem permitidos. O processo de liberação de gabaritos não faria mais do que agravar as condições atuais de insolação, iluminação e ventilação que já são precárias, devido à exígua distância entre os edifícios em alguns setores do Campus. Um outro aspecto não menos importante deve ser observado. As universidades são

representadas, em grande parte, pela unidade de seu espaço construído. Todo o entorno do Campus hoje apresenta verticalidades acentuadas, sendo os gabaritos liberados sucessivamente pela Administração Municipal (edifícios com média de 12 pavimentos). Um Campus com gabaritos elevados ficaria diluído na massa urbana edificada, sem qualquer diferenciação em termos visuais ou de qualidade do espaço construído.

5. Qualificação do espaço construído

Algumas ações foram realizadas no sentido de manter a qualidade do espaço construído, o que vinha sendo



Fotos: Luis Roberto Barbosa

sacrificado em nome da urgência e das necessidades de ampliação das áreas acadêmicas e institucionais. Dentre elas, destacam-se.

5.1. Substituição das construções provisórias e de anexos por espaços qualificados

Visando manter a qualidade do Campus Trindade, a Comissão do Plano Diretor indicou a necessidade da substituição das construções provisórias (em geral, precárias edificações em madeira) e de “puxados” que vinham caracterizando as novas intervenções, realizadas com o objetivo de acrescentar áreas de ensino e de pesquisa. (Ver Anexo sobre Construções Provisórias). A comunidade universitária, procurando compensar a drástica redução de investimentos do Governo Federal nas Universidades Federais, passa a conseguir recursos a partir de projetos de pesquisa e de extensão, o que incluía, muitas vezes, verbas para a construção do próprio local para a realização do trabalho. Inúmeras pequenas construções ou anexos vinham assim sendo acrescentados ao Campus, devido à pulverização desses recursos, consumindo solo e dificultando uma intervenção integrada e planejada. A partir das discussões com os centros de ensino foi possível impedir a proliferação dessas construções, revertendo o processo através da substituição desses imóveis ou anexos por edifícios que compusessem os recursos e assimilassem as demandas individuais.

5.2. Definição da Área de Renovação Central

Partindo da definição das construções provisórias no Campus, além da indicação da substituição de alguns imóveis isolados em madeira (em geral, sucata de canteiro de obras da ELETROSUL), foi proposta toda uma área de renovação no espaço central do Campus, que



Fotos: Luis Roberto Barbosa

poderá ser pensada de maneira a, trabalhando densidades médias construídas, liberar o solo para áreas verdes e de circulação. A localização privilegiada da área induz à proposta de uma série de edifícios que, além do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desempenhem como conjunto a função de integração das diversas partes do Campus entre si (CFH, CED, CCE, CFM) e com o seu espaço central. Surge assim uma excelente oportunidade de reestruturação do Campus, organizando a composição entre o novo conjunto edificado com as iniciativas de criação da centralidade, do reforço do eixo central, da organização em torno dos centros secundários, da concepção das praças articuladoras e dos caminhos verdes, enfim, propondo a sintonia entre espaços construídos e públicos.

5.3. Espaçamento e organização dos edifícios

Existe uma nítida tendência no Campus de ampliação ou de construção de novos edifícios, desconsiderando as condições mínimas de afastamento. O Plano Diretor propõe então que as construções a serem realizadas mantenham um nível de hierarquia e de relação entre elas de forma a garantir as condições de conforto indispensáveis às atividades acadêmicas. Alguns estudos nesse sentido estão em fase inicial, mas deveriam ser incentivados pela administração universitária. No entanto, mesmo sem a definição precisa de parâmetros, torna-se fundamental o respeito às condições ambientais e à relação entre espaço edificado e manutenção de espaços abertos e verdes.

6. Integração entre forma arquitetônica e organização dos espaços públicos

Relação dos edifícios com os espaços públicos, principalmente ruas e praças, setoriais ou central, criando a integração dos edifícios com o espaço externo. Estimulou-se a concentração de atividades de convívio nos edifícios contíguos às praças, definindo-se, principalmente, as funções desempenhadas em nível do solo, como lugares de estar e de interação. Estabeleceu-se a definição de uma arquitetura integradora, preocupada com a transição entre espaços abertos e fechados, através de passagens, aberturas, lajes em coberturas, fluidez entre os caminhos externos ou internos.

Os edifícios devem, também, ser concebidos como elementos organizadores e articuladores dos espaços e, não, de forma estanque como somatória de objetos isolados.

As construções exteriores devem levar em consideração sua relação com as ruas, assim como definir os elementos de recepção do Campus, quer seja como marcos visuais, quer seja como elementos de organização das entradas para o espaço universitário.



Fotos: André Luis de Lima

7. Estímulo ao uso dos espaços públicos e prioridade aos pedestres

Pensar a cidade a partir do automóvel individual significa tentar adequar seus espaços à pressão crescente pelo alargamento das vias de circulação e por um número cada vez maior de vagas de estacionamento. No entanto, num moto-contínuo, quanto mais se responde à lógica automobilística mais se estimula seu uso, o que resulta em demandas cada vez maiores por alargamentos viários e estacionamentos. A única solução possível para os problemas de circulação urbana passa necessariamente pelo transporte coletivo.

Por outro lado, o desenho resultante da submissão ao uso do transporte individual acaba por provocar o esvaziamento da rua pelo pedestre, devido ao conflito gerado entre esses dois meios de circulação. A malha viária tende a ser alargada para o uso automobilístico, dificultando, então, a travessia pelo aumento da intensidade e da velocidade do tráfego.

Revertendo este processo, pensou-se o Campus como espaço de convívio entre os membros da comunidade acadêmica e, assim, foi proposta uma clara hierarquia viária, acrescentando-se percursos internos às ruas

existentes e estabelecendo-se, assim, a articulação entre caminhos e praças de forma a priorizar o pedestre. Os acessos do Campus foram repensados, também, de forma a conduzir o transeunte por uma série seqüencial de espaços abertos diferenciados. Foram propostos, assim, caminhos de circulação de pedestres combinados com praças de estar ou parques para que o Campus não restringisse seu uso simplesmente às tarefas acadêmicas, como vem sendo feito, pela falta de valorização das atividades culturais ou de convívio universitário.



Foto: AGECOM

Como o Campus é cortado por via urbana, acarretando sua segmentação setorial, propôs-se a transformação da Delfino Conti em rua interna, o que permitiria seu uso por pedestres e restringiria o tráfego intenso de automóveis ao anel periférico. Neste sentido, na medida do possível, foram exteriorizados os estacionamentos e, conseqüentemente, a circulação de veículos. Devido à restrição ambiental de construções na faixa de 30 metros foram propostas áreas verdes lineares ao longo dos canais, combinadas com estacionamentos arborizados que ocupam, assim, as laterais dos espaços setoriais,



Foto: Fabian Albertoni



Foto: Luis Roberto Barbosa

permitindo sua unidade interna. Visando dotar o Campus de alternativas ao uso do automóvel foram projetados bicicletários e estimulada a criação de ciclovias integradas ao sistema existente na cidade. Essa série de medidas, agindo de forma combinada, pode transformar o Campus em espaço de convívio universitário, rompendo o caráter estanco dos centros de ensino.

8. Preservação ambiental e criação de espaços verdes (parques, praças e caminhos)

Além de projetar espaços articulados de uso público, o Plano Diretor vem estabelecer a necessidade da preservação e criação de áreas verdes que, sem sua definição precisa para este fim, terminariam por ser sacrificadas em benefício das áreas edificadas. A pressão sobre essas áreas já se faz presente e houve diversos conflitos no decorrer das atividades da Comissão, visando assegurar sua preservação. Assim, foram



Fotos: AGEKOM



Foto: André Luis de Lima

propostos alguns parques ou áreas verdes, tais como: Parque do Planetário (ver anexo de proposta de criação do Parque do Planetário); Parque do Horto Botânico, parques lineares ao longo dos canais, manutenção de áreas com árvores maduras como no Colégio de Aplicação, no setor de Ciências Exatas, na ponta do HU, no conjunto da Moradia Estudantil na Serrinha, no entorno do Centro de Esportes, para citar alguns exemplos. Propõe-se o levantamento das espécies vegetais do Campus, trabalho que foi iniciado, mas que não teve continuidade, no sentido de se preservar árvores existentes quando da implantação das novas construções a serem realizadas.

Se forem observados os cuidados necessários com a preservação das espécies vegetais existentes e acrescentados os novos espaços verdes de praças e caminhos projetados, talvez o Campus comece a chegar perto de índices desejáveis de área verde por habitante, podendo dar o exemplo em uma cidade tão destituída de espaços públicos.

9. Preservação de edifícios de conjuntos históricos e de valor patrimonial

O Campus Universitário vem ocupar, no início da década de 60, a Fazenda Assis Brasil com sua sede situada no atual prédio do Horto Botânico e que, em suas imediações, possuía a Penitenciária Feminina (hoje Administração da Prefeitura do Campus e Projeto Larus) e o núcleo inicial da localidade, com a Sede da Paróquia da Santíssima Trindade e o grupo Escolar (prédio atual do DAE), construções que puderam ser

relativamente preservadas até os dias de hoje, talvez, por pertencerem à própria Universidade. Neste sentido, medidas devem ser adotadas visando garantir que esse patrimônio continue sendo preservado, podendo, inclusive, ser solicitado o seu tombamento aos órgãos competentes. Além dessas construções de reconhecido valor histórico, alguns outros imóveis deveriam estar submetidos ao controle da administração visando sua preservação, por terem um significado importante no Campus, entre eles, destacam-se os prédios da Reitoria e do Básico que iniciaram o processo de ocupação local e que compõem a Praça da Cidadania, cujo projeto de Burtle Marx merece igualmente ser imortalizado. O processo de preservação deve levar em consideração não somente as construções, mas também o entorno em que estão inseridas, pois ao se alterar totalmente o contexto incorre-se no isolamento e na desvalorização do imóvel. Assim, as áreas verdes circundantes devem ser igualmente cuidadas e mantidas, de forma a compor um conjunto de valor ambiental e patrimonial.

A preservação desta memória significa o respeito à história florianopolitana, mas também, da própria comunidade universitária que vem desempenhando um importante papel na estruturação urbana e na formação da cultura local.

10. Campus Universitário integrado à cidade

Com o passar dos anos, o entorno do Campus transformou-se numa área densamente ocupada devido, precisamente, à impulsão ocasionada pela própria Universidade. Inserido numa área central da Ilha de

Santa Catarina, o Campus situa-se, hoje, no espaço de conexão entre a ponte de ligação ilha-continente, localizada na área central e o percurso que conduz à beira-mar sul. A intenção da Prefeitura de Florianópolis era abrir ali uma grande avenida de ligação, o que provocaria a ruptura total entre o espaço universitário e os bairros circundantes. A Comissão do Plano Diretor fez uma proposta alternativa de via subterrânea, liberando o solo para o trânsito local e um amplo espaço verde de integração entre a UFSC e o espaço residencial, o que foi aceito pela Administração da UFSC e apresentado ao Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF).

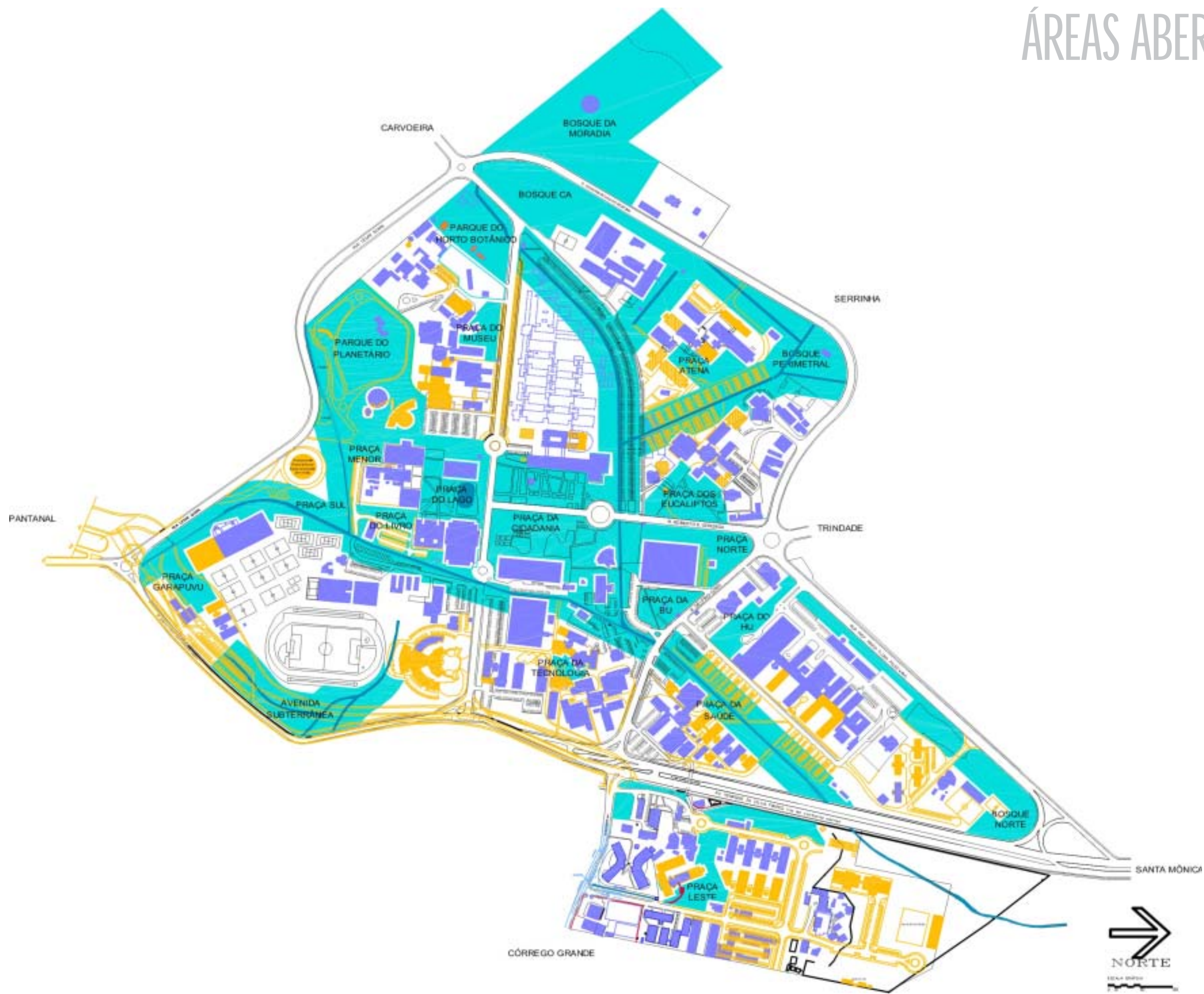
Neste mesmo sentido, foi apresentada proposta alternativa àquela elaborada pelos órgãos municipais que propunham uma grande rótula de circulação viária, visando liberar o tráfego da Estrada Geral do Córrego Grande, o que acarretaria uma perda considerável de terrenos do Campus muito bem localizados. Um novo estudo mais modesto resolveu, não sem pequenos erros técnicos por parte do IPUF, o aumento do tráfego e seu escoamento, provocados pela proposta municipal de determinar essa via como ligação principal com a Lagoa da Conceição, assim como permitir um enorme processo de adensamento e verticalização dos morros e dos bairros periféricos sem se preocupar com a instalação de uma infra-estrutura prévia minimamente compatível. Assim, nestes dois exemplos, pode-se interferir na preservação da relação do Campus com os bairros periféricos, resolvendo os problemas de circulação urbana sem o sacrifício das condições de passagem dos pedestres e, ao mesmo tempo, ampliando os espaços de uso público.



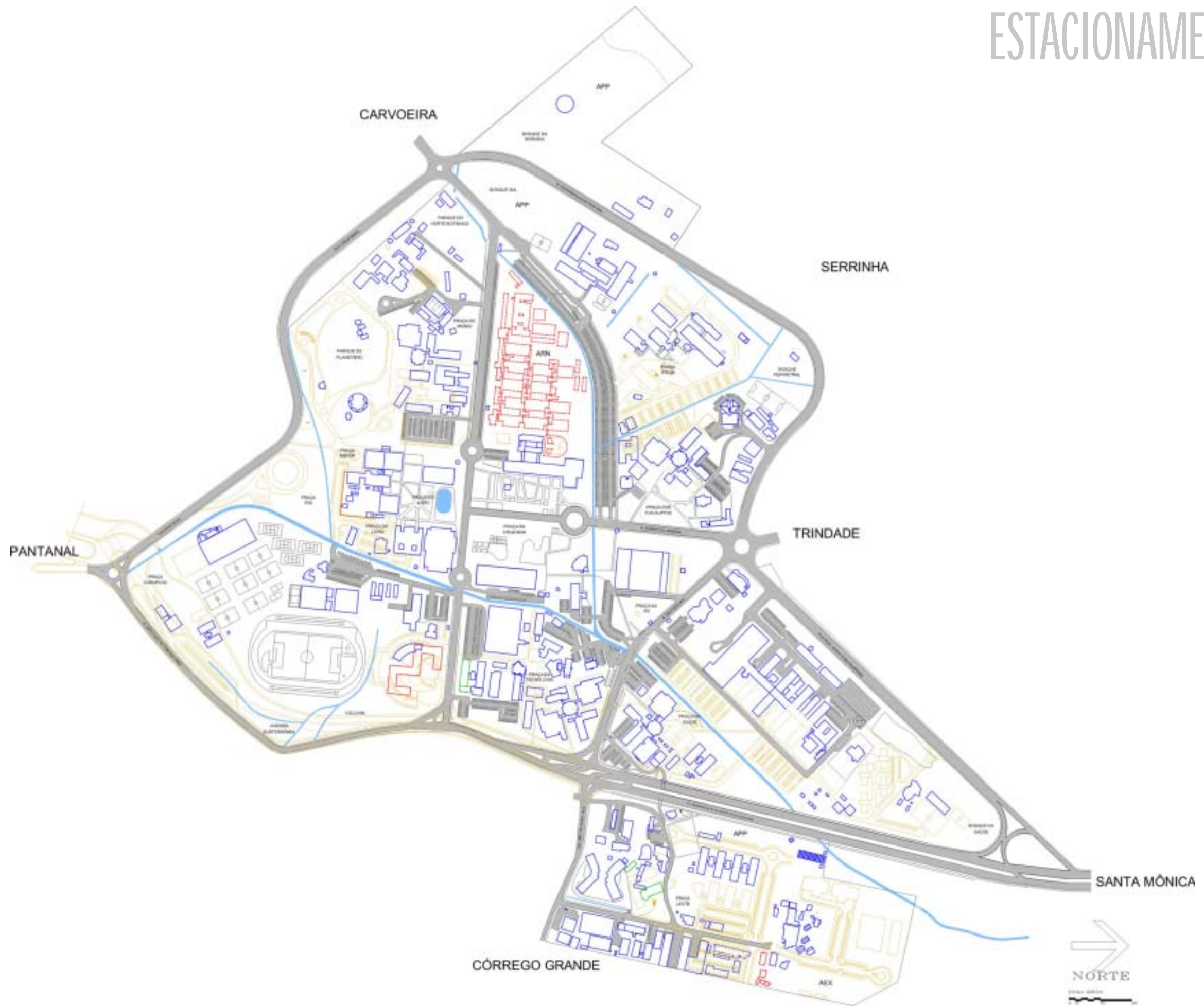
m a p a s
áreas abertas e estacionamentos



ÁREAS ABERTAS



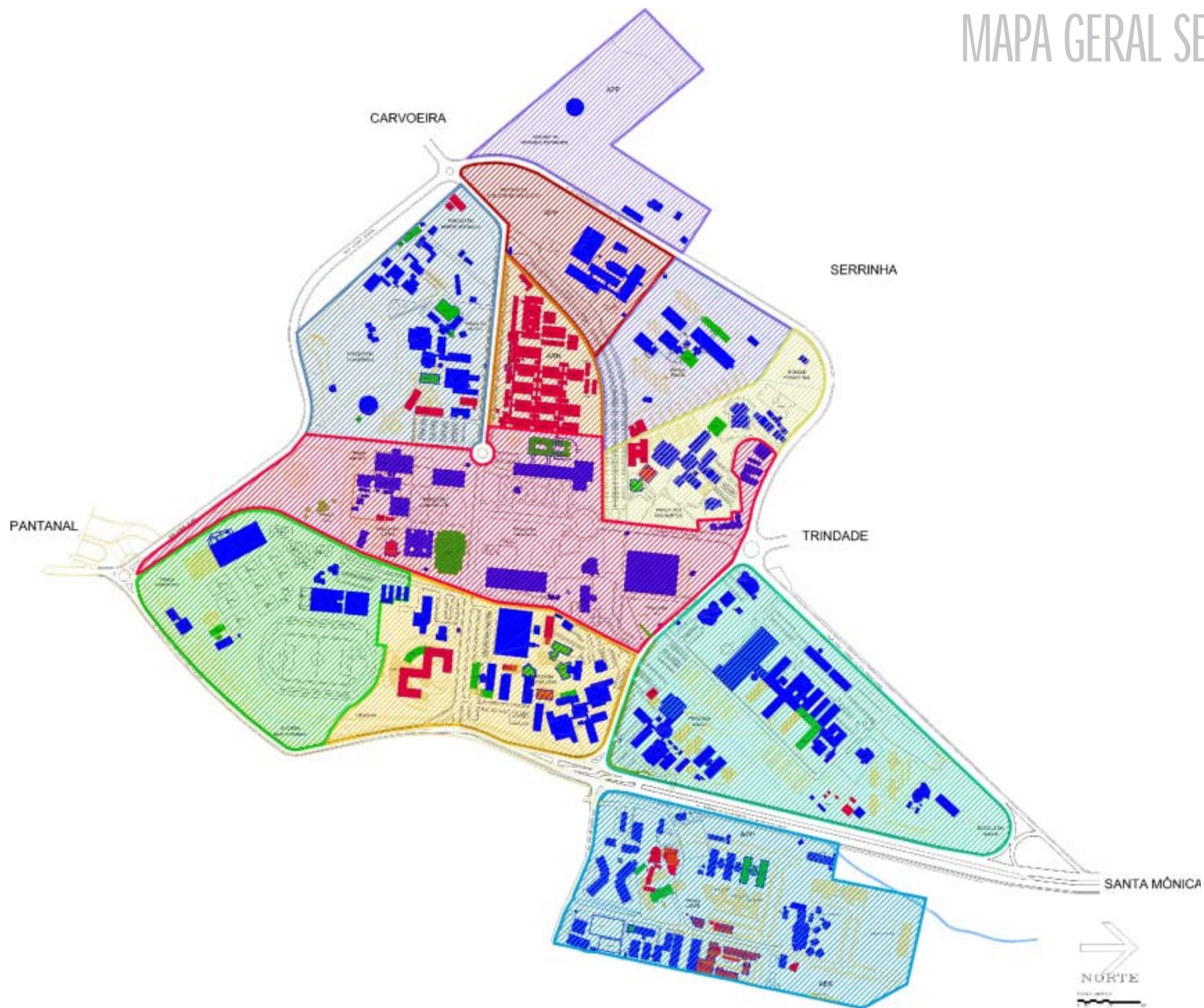
ESTACIONAMENTOS

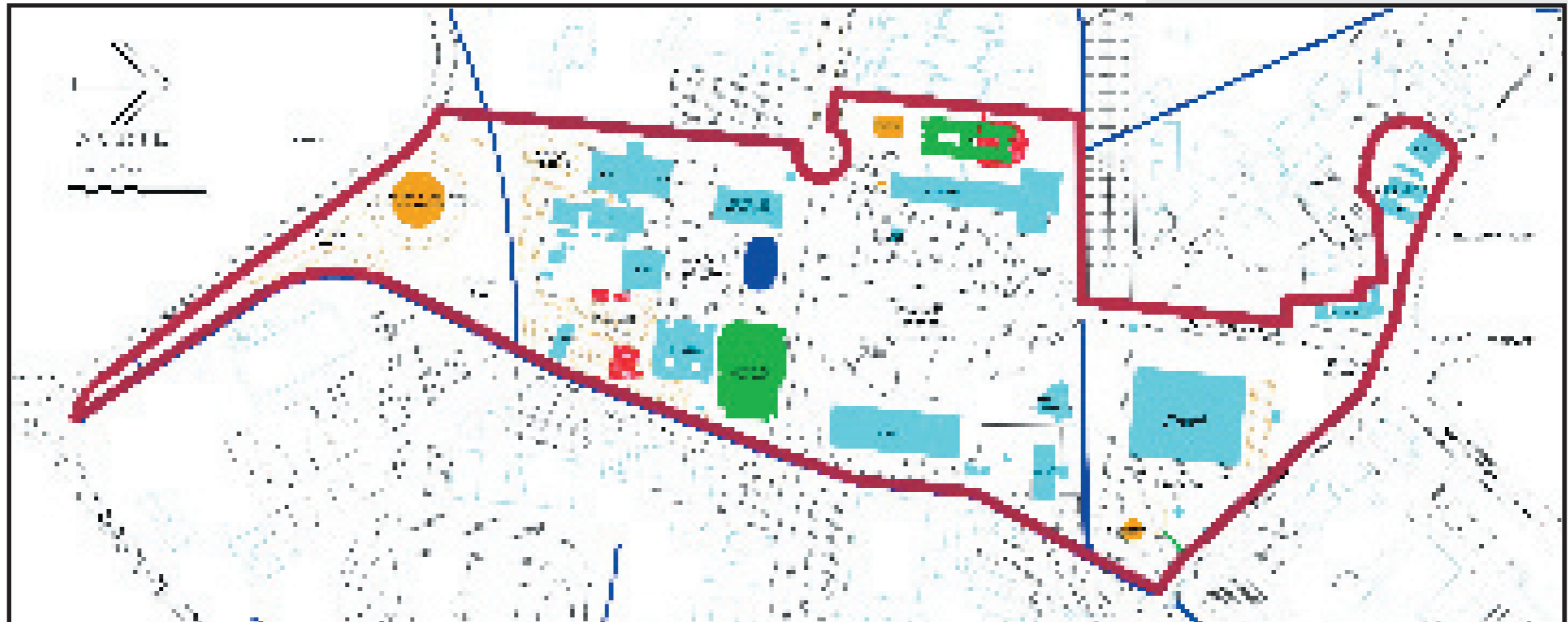


setores de planejamento



MAPA GERAL SETORES





A identificação deste segmento do Campus como um eixo central foi concebida a partir do fato de que não se trata apenas de uma área nucleada por algumas funções centrais, mas um consistente eixo onde, ao longo de seu trajeto, encontram-se dispostas muitas atividades que congregam toda a comunidade universitária, e também muitos usuários da cidade e região. A percepção deste potencial levou o plano a enfatizar estas suas características reforçando sua centralidade.

Um eixo histórico

O Eixo Central da UFSC encontra-se na perspectiva do caminho histórico da Trindade, atual Rua Lauro Linhares, que constituía a via de penetração desta remota parte, detrás dos morros, da área central da Ilha de Santa Catarina. Partindo da penitenciária, aí colocada nos confins da cidade, conduzia este caminho, no contorno sinuoso das encostas do Morro da Cruz, até a Igreja da Trindade, de onde existiam conexões para o Saco dos Limões, continuando o percurso do sopé dos morros, e para o Córrego Grande, de onde se atingia a Lagoa da Conceição e a costa leste da Ilha.

Por esse eixo se daria o acesso principal da Universidade, uma vez que, afastado da cidade, o Campus foi pensado como local retirado, isolado, próprio para as atividades acadêmicas. No primeiro plano da cidade universitária, realizado por Hélio Duarte, esta avenida era parte do sistema viário principal, e assim foram executadas as aberturas de suas primeiras vias. Sua importância foi confirmada alguns anos

depois quando se refez o plano da UFSC por uma equipe de arquitetos e urbanistas da UFRGS. Até a abertura do novo sistema viário de contorno norte formado por vias expressas, aí estava a principal porta de entrada da Universidade. Este eixo tem, pois, um sentido histórico e simbólico de traço de entrada na Universidade daqueles que vinham da cidade. Neste sentido deveria ser reforçado.

Parte desta clareza de sentido de porta principal perdeu-se com a construção da via expressa de contorno, pois boa parte do tráfego de veículos deslocou-se para ela, sobretudo todos os veículos que vêm diretamente do centro e do norte da Ilha. Mas grande parte do acesso de pedestres ainda se faz pelo antigo caminho da Trindade, uma vez que este é o bairro mais populoso das imediações da UFSC, e a Rua Lauro Linhares é a principal via comercial, bancária e de serviços de toda a zona. E nas imediações do entroncamento onde se inicia este eixo há uma das maiores concentrações de serviços do bairro da Trindade, inclusive o Hospital Universitário da UFSC e a Igreja e sua praça, importantes referências urbanas.

Na perspectiva do Eixo Central estruturaram-se as grandes funções centrais da Universidade: Reitoria, edifício do antigo Ciclo Básico, Restaurante Universitário, Biblioteca Universitária, Centro de Convivência, Imprensa Universitária.

Os edifícios da Reitoria (1970) e do antigo Ciclo Básico (1967), localizados face a face e separados por grande esplanada, conformaram a praça central do Campus, Praça da Cidadania. Os dois edifícios tendo parte de seus pavimentos térreos com áreas livres sob pilotis acolheram

- EXISTENTE
- A DEMOLIR
- A IMPLANTAR
- EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004

- AEX área de expansão
- APP área de preservação
- ARN área de renovação

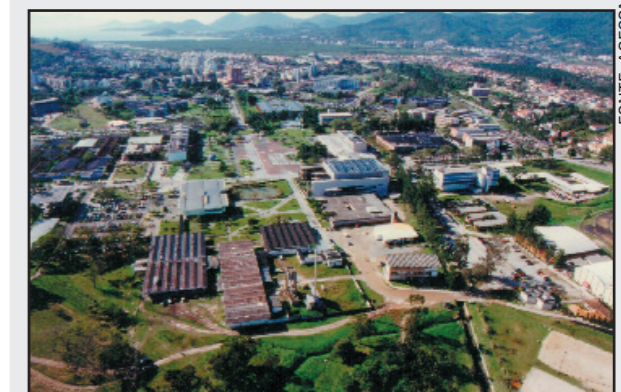


Foto aérea do Eixo Central a partir da Praça Sul

FONTE: AGECOM



FONTE: Luis Roberto Barbosa

Reitoria



FONTE: AGECOM

Centro de Convivência



FONTE: Jones Bastos

Centro de Cultura e Eventos



FONTE: AGECOM

Biblioteca Universitária

funções culturais e de convívio além de suas atividades mais estritas de administração e de ensino. O edifício da Reitoria conta com auditório e hall de exposições. O edifício do antigo Ciclo Básico (hoje ocupado pelo Centro de Comunicação e Expressão –CCE) tem, em seu pavimento térreo, bar, livraria e áreas livres cobertas bastante freqüentadas. A tradição de reunião de estudantes sob os pilotis e nos jardins em frente ao prédio, na Praça da Cidadania, levou à instalação de uma concha acústica onde são freqüentes apresentações de música e outras atividades.

- Um outro subconjunto de espaços abertos e edifícios foi formado pelo Restaurante Universitário (1969), Centro de Convivência (1978) e na outra extremidade o prédio da Imprensa Universitária (1978) que já abrigou outras funções administrativas centrais. No quadrilátero definido por estes edifícios foi construída uma praça contando com um pequeno lago natural, a Praça de Convivência. O Restaurante Universitário (RU) atrás desta praça secundária formada na extremidade do eixo de acesso abriga, naturalmente, importantes funções. O acanhamento de sua arquitetura, todavia, privou o RU - grande ponto de concentração de estudantes e de realização de grandes reuniões e assembléias – do caráter simbólico e de marco espacial que poderia desempenhar, já que fecha a perspectiva axial da principal via e praça do Campus.

-O edifício do Centro de Convivência abrigou, além do Diretório Central de Estudantes, serviços de uso cotidiano como correios, bancos, livraria e papelaria, cabeleireiros, restaurante, auditório, foto, e mais recentemente galeria de arte e café. Articula um caminho de pedestres que, passando por dentro do prédio, vai da Praça de Convivência ao Centro de Educação e ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

- Na outra lateral da Praça de Convivência foi construído um prédio de serviços, com a função principal de imprensa universitária, que já dividiu seus espaços com vários outros serviços da UFSC. Localizado no que era um dos limites da ocupação na época de sua implantação, evidencia a ausência de uma visão prospectiva e integrada do urbanismo do Campus, constituindo-se num acanhado edifício térreo, ocupando parte de área central, cuja função principal em nada justifica tal situação.

- A Biblioteca Central construída em 1974 e ampliada em 1995, complementa, na extremidade norte do eixo, as grandes funções centrais do Campus. Tem sua entrada voltada para a Reitoria, virando as costas para o Bairro da Trindade, apesar de estar num ponto em que poderia realizar uma articulação espacial importante com o espaço da cidade. A concepção inicial de um campus voltado para dentro de si mesmo, afastando-se dos limites do espaço urbano está na origem desta articulação da biblioteca apenas com o caminho em direção à Reitoria.

Herdando o antigo conjunto de edifícios religiosos da Paróquia da Santíssima Trindade, a UFSC fez dele um pequeno centro de atividades culturais que se integra como uma extensão lateral do eixo central da Universidade, cujo acesso se dá pela via urbana de contorno do Campus. A Igrejinha, a Casa do Divino e o Salão Paroquial fazem face com a Praça Santos Dumont, apartada hoje desta área pública pela avenida que contorna o Campus. Muito se perdeu do sítio urbano original da Igreja da Trindade, pela desarticulação do conjunto histórico com a praça, que foi reformada nos anos 1980 sem nenhum cuidado com o sentido histórico do local. Na extremidade oposta da praça da Trindade situa-

se a nova igreja, testemunhando o descaso arquitetônico e urbanístico usual nestas operações de construções de novas igrejas. O conjunto da velha Igrejinha da Trindade é, além de um patrimônio histórico de Florianópolis e do Bairro, referência de vida cultural dentro do Campus que deveria ser reforçada.

A Praça da Cidadania, praça central do Campus da Trindade, deve sua organização atual à implantação de projeto paisagístico de autoria de Burle Marx. O fechamento do sistema viário com cancelas, retirando o trânsito e o estacionamento de veículos desta área, constituiu uma mudança importante no uso dos espaços, reforçando seu caráter de praça, embora apenas em algumas de suas partes exista um uso maior. Grande parte da área ainda é apenas de passagem e espacialmente confusa, inclusive pela presença do antigo sistema viário. A retirada definitiva dos leitos viários asfálticos e dos desníveis, e sua substituição por pisos mais adequados às funções da praça - e que fossem carroçáveis apenas em casos de emergência – ainda não foi obtida, embora seja de grande importância para a área, que poderia assim ser reorganizada para cumprir melhor seu papel de praça central do Campus.

O Centro de Cultura na Praça da Cidadania

A CPPF desde seus primeiros planos já definiu a importância de se reforçar a centralidade do Campus. Assim, identificou este eixo que exercia forte atração, por suas funções, sobre a população universitária e sobre toda a população urbana que usa os serviços aí oferecidos.

A primeira grande intervenção da CPPF foi a definição de localização do Centro de Cultura e Extensão da UFSC junto à Praça da Cidadania na lateral leste da Praça de Convivência. O porte e o programa do equipamento possibilitavam um reforço extraordinário do papel centralizador que se desejava para a praça central. A escala da edificação era apropriada para uma nova configuração da área. Junto com este equipamento planejou-se a alteração de funções do prédio da Imprensa que funcionaria como anexo do Centro de Cultura, retirando do centro do Campus esta atividade – oficinas gráficas – já agora inadequada. O RU passaria por modificações abrigando na ala mais próxima do Centro de Cultura um café-restaurante mais destinado ao convívio da comunidade, já que o RU, infelizmente, restringe-se a um aspecto funcional – servir almoço – embora fundamental, permanecendo fora de uso o resto do dia, exceto quando da realização de assembléias e reuniões. Configurava-se um projeto de uma nova vida para a parte central do Campus da UFSC.

Com esta localização central do Centro de Cultura, evitava-se uma tendência existente, de concebê-lo como um equipamento a ser implantado em uma das áreas vazias periféricas do Campus, voltado fisicamente para as vias de circulação externas do Campus, para facilitar o seu uso comercial como centro de eventos dirigido, sobretudo, para fora da UFSC. Ao se definir a localização na Praça da Cidadania, o que se procurou foi reforçar o seu caráter universitário, de cultura e extensão, trazendo para o lugar simbólico maior da Universidade seu público freqüentador externo em conjunto com o público interno, a

FONTE: Luís Roberto Barbosa



Igrejinha

FONTE: AGEKOM



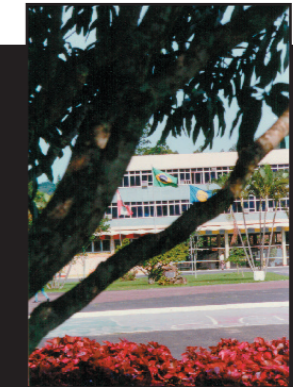
Teatro (antigo Salão Paroquial)

FONTE: AGEKOM



Casa do Divino

FONTE: AGEKOM



Reitoria

própria comunidade universitária. A localização do Centro de Cultura e Extensão foi assim pensada de maneira a combinar seu caráter de equipamento para grandes eventos, com as características de espaço para acolher e dinamizar também a vida cotidiana da Universidade, dando-lhe maior riqueza cultural e de vivência. De seu programa original faziam parte, além do grande auditório, salas de reuniões, espaços para exposições, sala de cinema, oficinas de arte, cafés, restaurante, entre outras funções que assegurariam seu uso intenso na promoção de um cotidiano criativo, junto aos espaços dos grandes eventos.

A localização do Centro Cultural ensejou um projeto estendendo o eixo central até os limites sul do Campus, transformando-se aquelas áreas, até então de fundos da UFSC, em novo acesso dividindo com outras atividades, a serem ali implantadas, as funções de estacionamento para suprir o funcionamento do Centro de Cultura. Assim, com um desvio lateral ao edifício do Restaurante Universitário, o eixo projetado, articulando edificações, praças, caminhos, áreas verdes e estacionamentos, cruza o Campus de uma extremidade a outra no sentido norte-sul.

A área residual localizada entre o edifício da Editora da UFSC (1990) com sua livraria e os muros do RU, fazendo parte do percurso em direção à extremidade sul do eixo assim prolongado, motivou a proposição de uma nova praça lateral ao RU – Praça do Livro – articulando o sistema de praças e percursos ao longo de todo o Eixo Central.

Desta forma a CPPF procurava realizar um processo de transformação de um espaço composto por uma série de edifícios desconexos, concebidos com funcionalidades muito estritas, num conjunto articulado, multifuncional, composto por atividades afins e complementares que enriquecem o Campus, abrindo a possibilidade de uma vivência universitária e urbana mais plena dentro da Universidade. O Eixo Central recupera o sentido de percurso, costurando espaços fragmentados e resgatando uma linha axial histórica de ligação entre a cidade e a Universidade.

Ainda uma outra oportunidade de reforçar as atividades culturais e de convívio no centro do Campus foi a definição da localização, por proposta da CPPF, da nova sede da Associação de Professores - APUFSC na área de confluência da Praça da Cidadania com a avenida de acesso oeste, de ligação com o Bairro da Carvoeira. O novo edifício foi proposto com funções de convívio, de encontro, e de atividades culturais, além das funções políticas e administrativas da entidade. Assim, não se justificava uma localização periférica dentro do Campus, que não teria a capacidade de congregar, como parte de suas atividades e percursos cotidianos, a comunidade universitária.



Centro de Comunicação e Expressão

FONTE: AGEKOM



Centro de Convivência

FONTE: Jones Bastos



O Setor Prefeitura localiza-se entre a Avenida Henrique da Silva Fontes (via de contorno norte – Beira Mar), a Rua João Pio Duarte Silva (antiga estrada geral do Córrego Grande), o limite do Campus à leste (fundos dos terrenos da Rua Joe Collaço) e o limite norte do Campus, em contato com o Manguezal do Itacorubi.

Este Setor é bastante diversificado, no que se refere às funções que desempenha:

- 1- Função Administrativa, tais como Prefeitura Universitária (PU), Escritório Técnico da UFSC (ETUSC); Segurança do Campus e Biotério Central;
- 2- Ensino, com edifícios pertencentes ao Centro Tecnológico (CTC) e ao Centro de Ciências Biológicas (CCB)
- 3- Sindical e Convivência, com a sede do Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (SINTUFSC);
- 4- Pesquisa e Extensão, abrigando o Centro de Orientação às Atividades Físicas e de Esportes; o Centro de Compostagem e o Instituto Larus.

Devido à complexidade do Setor Prefeitura, pode-se dividi-lo em alguns núcleos de referência:

Núcleo 1. Prefeitura Universitária e ETUSC. Área localizada na entrada sudoeste do Setor (esquina entre Córrego Grande e Beira-Mar Norte), correspondente, juntamente com o Biotério Central, ao núcleo histórico inicial de edificações – antiga Penitenciária Feminina Estadual, sito à Rua João Pio Duarte Silva, esquina Avenida Henrique da Silva Fontes. Antes

de 1994, a área já estava composta pelos seguintes prédios, implantados anteriormente ao Plano: Prefeitura Universitária, Administração e Hidráulica, Instituto Larus, Segurança, Grêmio da Prefeitura Universitária, ETUSC e CPPF, Horto Florestal da Prefeitura, Campo de Futebol do Grêmio da Prefeitura Universitária.

Ao longo da rua do SINTUFSC

Núcleo 2. Sindical e Convivência: SINTUFSC. Área localizada na entrada sudeste do Setor, lado direito da rua do SINTUFSC, esquina com Rua João Pio Duarte Silva, composta pelas edificações que abrigam o SINTUFSC.

Núcleo 3. Núcleo de Ensino. Engenharia Química (EQA – CTC). Área localizada ao longo da entrada sudeste do Setor, do lado direito da rua e logo após o SINTUFSC. Era composta pelos blocos modulados – provisórios, que abrigam os laboratórios do Departamento de Engenharia Química e de Alimentos do CTC. Possuía já, antes do Plano Diretor, um edifício administrativo de três pavimentos que abrigava o departamento e as salas de professores.

Núcleo 4. Prefeitura Universitária. Área localizada ao longo da rua do SINTUFSC. Antes de 1994, era composta por diversos prédios tais como: arquivo morto, almoxarifado central, depósito de inflamáveis, carpintaria, serralheria, microfilmagem, manutenção de ar-condicionado, etc.

Núcleo 5. Biotério Central. Área localizada no final da rua do SINTUFSC, correspondente ao núcleo histórico inicial de edificações, antiga Secretaria de Estado da Agricultura, hoje atuais edificações do Biotério Central.

LEGENDA

- EXISTENTE
- A DEMOLIR
- A IMPLANTAR
- EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004

- AEX área de expansão
- APP área de preservação
- ARN área de renovação

Essa foi a situação encontrada pela Comissão Permanente de Planejamento Físico do Campus da UFSC, em 1994. Entre 1994 e 2004, até a vigência da presente Comissão, o Setor Prefeitura foi pensado e reorganizado como área de expansão administrativa, do Centro Tecnológico e do Centro de Ciências Biológicas.

As áreas destinadas ao ensino concentram-se nos dois lados da rua do SINTUFSC, voltando-se para o Córrego Grande. Na entrada do Setor à esquerda, na esquina com a Rua João Pio Duarte Silva, está localizado o edifício da sala de professores e laboratórios do Departamento de Engenharia Civil do CTC (ECV). Esta área foi destinada pelo planejamento do Plano Diretor ao ECV, para construção de dois blocos com cinco pavimentos cada um, destinados a abrigar as atividades inerentes ao Departamento. Hoje, encontram-se construídos os dois blocos, porém com três pavimentos apenas. Em um futuro próximo, serão executadas as complementações necessárias - mais dois pavimentos em cada bloco -, suprimindo, assim, as necessidades do ECV. Quando da implantação dos blocos do ECV, foi projetada e executada a retificação e canalização, a céu aberto, do canal que corta o sítio em questão e segue em direção à área destinada ao CCB.

No lado esquerdo da rua do SINTUFSC, logo após o ECV, encontra-se o Departamento de Engenharia Química (EQA – CTC). Essa área é composta por um conjunto de três edificações que abrigará o Departamento de Engenharia Química e de Alimentos do CTC. Esta área foi destinada pelo planejamento do Plano Diretor ao EQA, para construção de três blocos com cinco pavimentos cada um, com o objetivo de abrigar as atividades inerentes ao Departamento. Encontra-se em construção o primeiro dos três blocos a serem construídos. No futuro, serão construídos os demais blocos

necessários às necessidades do EQA.

Em frente ao EQA, na área localizada entre o ETUSC, a Prefeitura Universitária e o Biotério Central, existe um conjunto de edificações que abrigam o Centro de Ciências Biológicas – CCB. Esta área foi destinada pelo planejamento do Plano Diretor ao CCB, para construção de diversos blocos com quatro e cinco pavimentos cada um, destinados a abrigar todas as atividades dos diversos departamentos que compõem o Centro. Hoje, encontram-se construídos quatro blocos, com quatro pavimentos cada. No futuro, serão construídos os demais blocos necessários às necessidades do CCB, quando o Centro, então, terá toda sua estrutura em funcionamento e concentrada nesta área, com exceção do Departamento de Botânica.

Quando da implantação dos blocos dos Departamentos de Bioquímica e Farmacologia, foi projetada e executada a retificação e tubulação do canal que, vindo da área destinada ao ECV, cortava o sítio do CCB, desembocando no canal ao fundo do Campus.

Seguindo ainda pela rua do SINTUFSC pelo lado esquerdo, foi construído um edifício de Almoxarifado da Prefeitura do Campus Universitário, em terreno ao lado do Depósito de Inflamáveis, em local inadequado, totalmente à revelia das diretrizes do Plano Diretor, justamente em área destinada pelo Plano Diretor aos estacionamentos gerais do Setor. Já existia todo um planejamento para a área, que foi totalmente ignorado. Está cadastrado junto ao Plano Diretor como edificação provisória e há de ser transferido para outro local definido, deixando a área livre para implantação dos estacionamentos.

Para implantação definitiva, modernização das instalações e para a expansão da administração neste Setor, incluindo as áreas destinadas ao lazer - tais como grêmio de servidores, campo de futebol, bar,

restaurante - está destinada pelo planejamento do Plano Diretor, área na rua do SINTUFSC, até a extrema, ao fundo, no final do terreno da UFSC. Esta área terá acesso através do prolongamento a ser executado da rua do SINTUFSC até a extrema, ao fundo do terreno da UFSC, com rótula final de retorno. As edificações administrativas velhas existentes na área deverão, à medida da disponibilidade dos recursos necessários, serem substituídas por novas.

Ao lado das instalações existentes do Biotério Central, está prevista a construção de um conjunto de dois blocos destinado à criação e ao estudo de roedores. Algumas áreas remanescentes da demolição de velhas edificações deverão compor a área de reserva para expansão de estacionamentos, áreas de convivência ou de necessidades acadêmicas.

Continuando pela rua do SINTUFSC, onde deverão se concentrar as atividades administrativas, foi destinada pelo planejamento do Plano Diretor uma área no final desta rua, no lado direito, para implantação do Horto Florestal da Prefeitura do Campus Universitário. A área encontra-se, hoje, preparada, estando prevista, para futuro próximo, a implantação do Horto Florestal.

Relacionando-se às atividades de pesquisa e extensão, o Centro de Compostagem de Lixo Orgânico da UFSC estabeleceu-se, sem um estudo adequado de implantação, em área localizada à sudeste do Setor, no lado esquerdo da rua do SINTUFSC, ao lado do Depósito de Inflamáveis. Permaneceu ali desenvolvendo suas atividades até o final do ano de 2003, quando se transferiu para a área com zoneamento definido pelo planejamento do Plano Diretor.

Quanto ao Centro de Orientação às Atividades Físicas e de Esporte, foi destinada a área localizada na rua do ETUSC, ao lado do túnel sob a Avenida Henrique da Silva Fontes, composta por um pequeno bloco com um pavimento que abriga atividades de pesquisa e extensão do

Departamento de Engenharia Civil



Centro de Ciências Biológicas



FONTE: Luis Roberto Barbosa

Centro de Convivência Setorial

Seguindo as determinações mais gerais do Plano Diretor, o Setor Prefeitura receberá, também, um Centro Setorial de Convivência, onde está prevista a implantação de uma praça de lazer e convivência (Praça Leste) na área compreendida entre a rua do SINTUFSC, o conjunto que compõe o ECV, o conjunto que compõe o EQA e o conjunto que compõe o CCB. Nesta ação está prevista a transferência e, após, demolição dos prédios do Depósito de Inflamáveis e Almoarifado da Prefeitura, integrando a área remanescente tanto à praça, quanto ao parque de estacionamento do setor. Está, também, prevista a implantação de edificação(ões) destinada(s) ao lazer e à convivência, assim como espaços destinados a serviços a serem oferecidos à comunidade universitária.

Estacionamentos

Há, atualmente, poucas vagas de estacionamento neste Setor e estão espalhadas entre o Departamento de Engenharia Química e Alimentos, SINTUFSC, ETUSC, PU e Biotério. No mais, os carros estacionam ao longo das ruas e nos espaços vazios que existem no local.

Está prevista a implantação de um parque de estacionamento na área compreendida entre a rua do SINTUFSC à esquerda e o conjunto que compõe o CCB, a praça de lazer e a nova rua de interligação a ser implantada entre o CCB e o Biotério Central. Este parque de estacionamento deverá suprir as necessidades de vagas do Setor.

Alterações no Sistema Viário

Duas ruas importantes externas delimitam e dão acesso a este Setor leste do Campus: Avenida Henrique da Silva Fontes (Beira-Mar Norte) e Rua João Pio Duarte Silva (Córrego Grande). O sistema viário composto basicamente por duas ruas internas, com dois acessos externos. A primeira, rua do ETUSC, com acesso pelo início da Rua João Pio Duarte Silva, seguindo sinuosa até encontrar a rua do SINTUFSC. A segunda rua, com acesso em frente ao SINTUFSC

desde a Rua João Pio Duarte Silva seguindo em linha reta até os fundos do terreno da UFSC, sem saída. O sistema viário interno existente é secundário e foi projetado para as necessidades da época, ou seja, quando o Setor era composto, basicamente, de serviços administrativos. Com a implantação do CCB e do CTC - EQA e ECV, o fluxo de estudantes, professores, técnico-administrativos e carros aumentou consideravelmente sem ainda o correspondente incremento na infra-estrutura local, conforme está planejado. O trevo de cruzamento das duas ruas principais (Avenida Henrique da Silva Fontes e Rua João Pio Duarte Silva) recebeu reformulação recente, que foi projetada e implantada pelo IPUF, com orientações e recomendação da CPPF.

São previstas algumas ações prioritárias, além de outras, igualmente necessárias, para disciplinar o trânsito no Setor, a saber: 1. Criação de nova rua de interligação entre a rua do SINTUFSC e a rua do ETUSC, contornando, por trás, os blocos novos do CCB e articulando estas novas áreas construídas; 2. Desativação de trecho atual da rua do ETUSC, transformando-o em calçadão exclusivo de pedestres integrando a Praça Leste de lazer e convivência com seu entorno; 3. Abertura de rua de ligação diretamente entre a rua do SINTUFSC e a Rua Joe Collaço, com trânsito interno restrito, visando desafogar o acesso de carros ao Setor, quando então haverá três acessos externos para o Setor; 4. Prolongamento da rua do SINTUFSC até o final do terreno da UFSC, com rótula de retorno no final.

Como parte do sistema de deslocamento de pedestres, bicicletas e tobatas de serviço no Campus há uma passagem de nível – um túnel sob a Avenida Henrique da Silva Fontes, interligando o Setor Prefeitura com o Setor Saúde e por conseguinte com o restante do



Departamento de Engenharia Civil

FONTE: Luis Roberto Barbosa



Centro de Ciências Biológicas

FONTE: AGECOM



Essa área, antes da implantação do Campus, tinha sua frente voltada para o sul, para a Rua Delfino Conti que era o caminho de ligação em direção à paróquia da Trindade. Na área próxima à atual Avenida Beira-Mar Norte, a leste do canal, se localizava o Presídio Feminino do qual, até o final dos anos setenta, ainda restava um muro de pedra. Do outro lado, a oeste do canal, havia lotes de particulares que foram desapropriados para a implantação do Campus. Atravessando a Delfino Conti, onde foi implantado o atual CTC, se situava a Fazenda Assis Brasil. O projeto original do Hospital Universitário (HU) designava a entrada principal a sudeste, por uma grande avenida que acompanhava o riacho. Previa um

espelho d'água com uma ponte, uma larga avenida de chegada e um obelisco. O conjunto contava, inicialmente, com oito blocos integrados (de A a H) e os blocos anexos I, J e K. Posteriormente foram acrescentados o Bloco L (Técnica Operatória), a Creche e o Grêmio dos Servidores. Alterações no sistema viário inverteram a lógica de implantação do Hospital Universitário. A Avenida Henrique da Silva Fontes (Beira-mar Norte) foi construída com o traçado desviado, passando a se alinhar com o eixo da Rua Deputado Antônio Edu Vieira. Foi construída a Rua Maria Flora Pausewang nos fundos do HU, em terreno que já pertencia à UFSC.

LEGENDA

- EXISTENTE
- A DEMOLIR
- A IMPLANTAR
- EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004

- AEX área de expansão
- APP área de preservação
- ARN área de renovação

FONTE: AGECOM



Vista aérea do Setor Saúde a partir da Av. Beira-mar

A frente do Hospital Universitário passa então a se dar por essa rua, pelo avesso.

A implantação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) ocorreu por volta de 1980, entre o canal e a Avenida Henrique da Silva Fontes, com os blocos: CCS-01 a CCS-04 e CCS-08, respectivamente: Bloco de Ligação, Bloco Administrativo, Bloco de Salas de Aulas, Bloco da Estomatologia e Subestação. O CCS foi implantado, voltado para o interior do Campus, com frente para a Rua Delfino Conti.

A implantação da Farmácia Escola, Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, entre o Hospital Universitário e a Rua Delfino Conti, impossibilitou a definição da frente do Hospital Universitário para essa rua.

As propostas recentes estabelecidas para este Setor definem uma praça (Praça da Saúde) de integração entre o HU e o CCS a margem do canal, que acomodará linearmente os estacionamentos. A expansão construtiva segue em direção ao nordeste (à ponta periférica da Avenida Beira-Mar Norte) com previsão de quatro prédios para os 'Institutos' e para o espaço recreativo e cultural dos servidores. Foram definidos os blocos

do CCS de CCS-05 até CCS-21, em implantação contígua aos já existentes, paralelos ao canal e a uma distância de 30 metros do mesmo, conforme prescreve a lei de proteção dos cursos d'água. Ao acesso principal do CCS, pela Rua Delfino Conti, serão acrescentados acessos de pedestres e bicicletas através de ponte sobre o canal e túnel sob a Avenida Henrique da Silva Fontes. Caberá ainda à CPPF a confirmação das ocupações atuais e a definição precisa dos novos prédios, praças, estacionamentos e equipamentos.

Para o HU está prevista a construção dos Blocos B3 e E3 e a reformulação do ambulatório.

FONTE: AGECOM

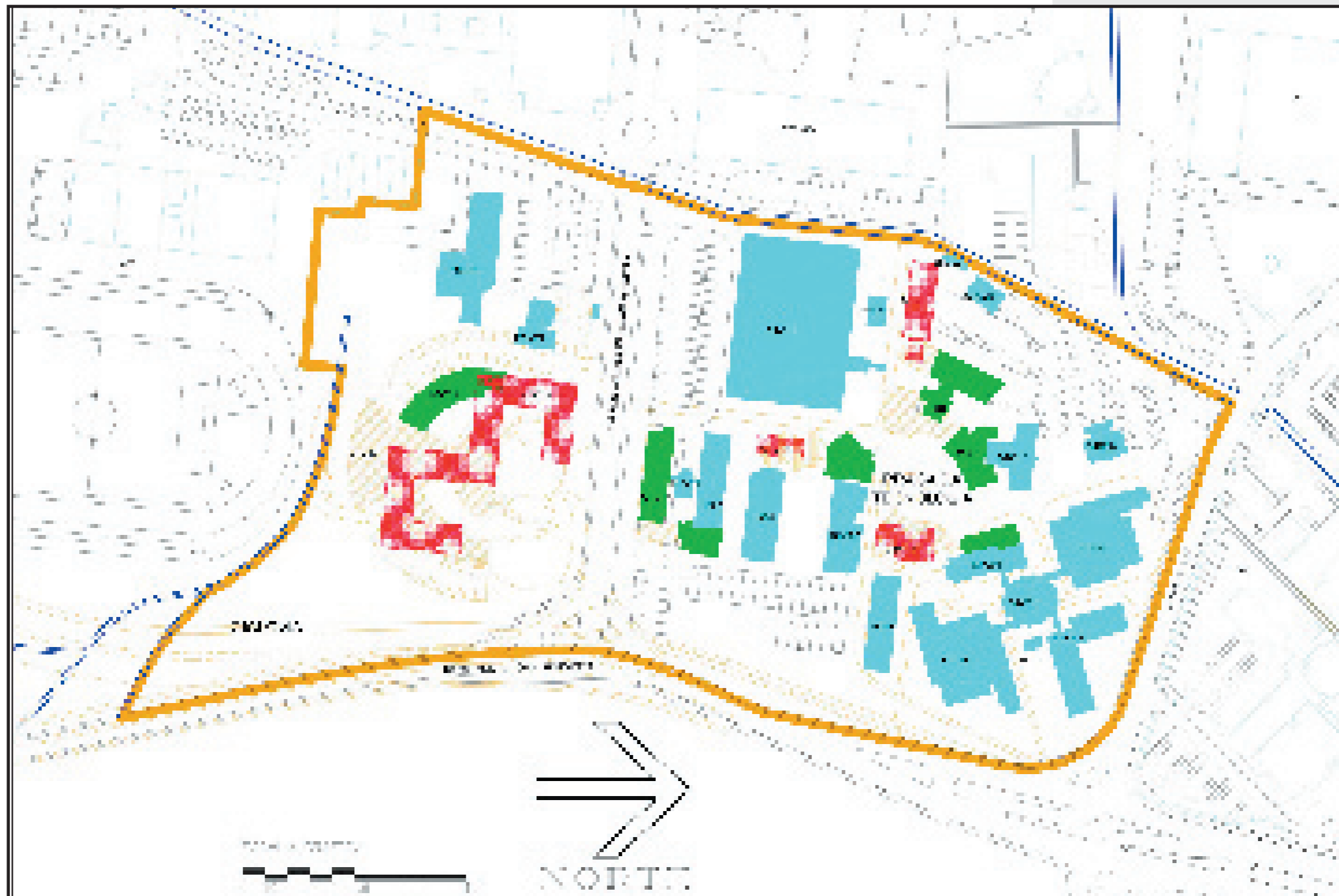


Hospital Universitário

FONTE: Paulo Celso de Almada



Centro de Ciências da Saúde



Diferentemente de outras áreas, o Setor Tecnológico é relativamente homogêneo, abrigando atividades de ensino, pesquisa e extensão do Centro Tecnológico. Fica delimitado pela Rua Delfino Conti, a Rua Deputado Antônio Edu Vieira, o canal e o Setor Desportivo, além das ruas periféricas ao Setor, uma externa e uma interna ao Campus, a antiga rua transversal, hoje Engenheiro Agrônomo Andrey Cristian Ferreira, atravessa o Setor Tecnológico. O Plano propõe, ainda, o fechamento da Rua Delfino Conti para a circulação de carros, passando a ser utilizada somente para acesso restrito (entrada dos estacionamentos e serviços existentes) e, preferencialmente, por pedestres.

Em relação à formação da área, podem-se distinguir dois momentos no período que vai da fundação da UFSC ao ano de 1994. Num primeiro período, até 1980, foram construídos os pavilhões da Engenharia Mecânica e da Engenharia Civil – este destruído por um incêndio em 1996, e os três blocos que abrigam hoje o NPD, a Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica. Num segundo período, entre 1980 e 1994, foram construídos os novos blocos que conjugam ligação, salas de aula e administração, o prédio da Fundação CERTI e o Bloco I da Engenharia Mecânica. Neste período, também ficou acertada a implantação da Arquitetura, como construção provisória, na área onde hoje ela está e, também, a implantação da Engenharia Sanitária - no local onde havia o

LEGENDA

- EXISTENTE
- A DEMOLIR
- A IMPLANTAR
- EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004

- AEX área de expansão
- APP área de preservação
- ARN área de renovação

FONTE: AGEKOM



Vista aérea do Setor Tecnológico

A partir da criação e da atuação, em 1994, da Comissão Permanente de Planejamento Físico da UFSC, a área correspondente ao Setor Tecnológico foi motivo de estudos de zoneamento, decorrentes das demandas de expansão e das próprias necessidades definidas pelo Centro. Com isso, ficaram estabelecidas as diretrizes e as possíveis áreas para a expansão dos diversos departamentos que compõem o Centro Tecnológico no Setor. Neste período, foram construídos os seguintes prédios: primeira etapa do prédio da Arquitetura e Ampliação da Engenharia Mecânica, Ampliação da Engenharia de Produção, prédio da Engenharia Sanitária, primeira etapa do INE, Ampliação da Câmara Anecóica da Engenharia Mecânica, prédio da Direção do CTC e FEESC.

Estão, ainda, previstas a substituição do atual pavilhão da Engenharia Mecânica por um prédio novo, com quatro pavimentos, que mantenha a distância mínima de 30 metros do canal e a construção das demais etapas que compõem o projeto para o INE. O antigo prédio destinado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo – uma construção realizada em madeira a partir de doação de canteiro da

ELETROSUL, considerada pelo Plano Diretor como provisória - está sendo substituída, com a primeira fase do projeto já considerada concluída e inaugurada pelo Reitor Professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, antes do término de seu mandato. Esse projeto foi definido por concurso público, tendo sido a delimitação da área de terreno determinada pelo Plano Diretor, o que não foi respeitado no decorrer do processo de decisão e de implantação do prédio.

O Setor Tecnológico foi reorganizado, também, em função da proposta de criação da Praça da Tecnologia, praça central de convivência e lazer, no miolo da área deste Setor, articulando os diversos prédios de seu entorno, a saber: centros acadêmicos, bar/restaurante, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária, Vibração e Acústica e Bloco de Sala de Aulas. Está prevista a construção, junto à praça central, de um prédio destinado à convivência comunitária, incluindo os diversos centros acadêmicos, bar e restaurante.

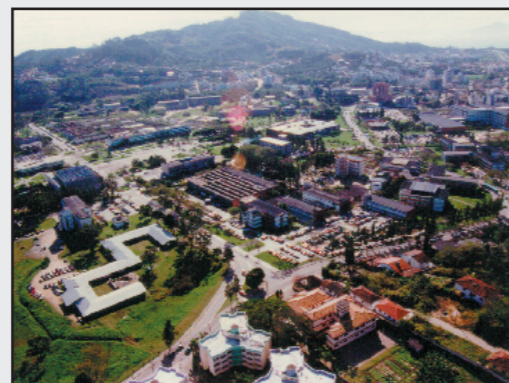
Para manter a unidade da área, os estacionamentos foram mantidos de forma periférica. Há quatro parques de estacionamento no Setor que estão localizados no CERTI; na Engenharia Mecânica; ao lado da Engenharia Elétrica; ao lado da Engenharia Sanitária e FEESC-Direção CTC.

Foi prevista, pelo IPUF, a implantação da via expressa de contorno ao Campus, com o alargamento das faixas de rolamento. Este alargamento ocupará uma faixa de terra do Campus ao longo da Rua Deputado Antônio Edu Vieira. Como esta solução causaria uma grande ruptura entre o espaço universitário e os bairros circundantes, além de provocar ruídos constantes, a CPPF apresentou ao IPUF uma proposta alternativa de via subterrânea que viria liberar o solo, trazer conforto e segurança aos usuários e integrar o Campus ao espaço da cidade. Quanto aos caminhos de pedestres, foram mantidos e reforçados os eixos de circulação já existentes, tais como passeios ao longo das ruas, da Engenharia Elétrica até a Reitoria e Rua Delfino Conti até a Escola de Arquitetura.



FONTE: AGEKOM

Vista aérea do Setor Tecnológico



Vista aérea do Setor Tecnológico



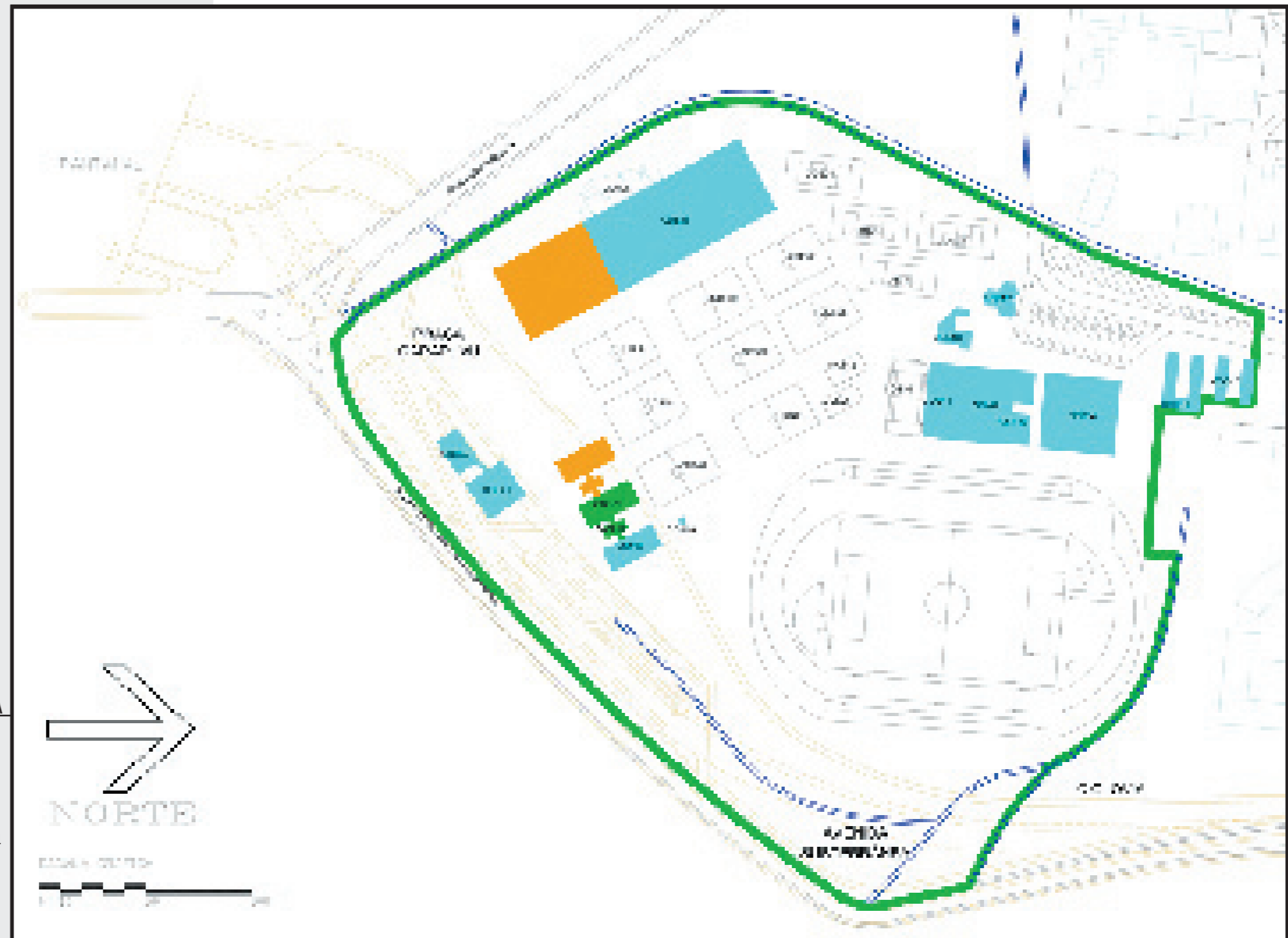
Centro Tecnológico



Vista aérea do Setor Tecnológico



Centro Tecnológico



LEGENDA

- EXISTENTE
- A DEMOLIR
- A IMPLANTAR
- EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004

- AEX área de expansão
- APP área de preservação
- ARN área de renovação



FONTE: AGECOM

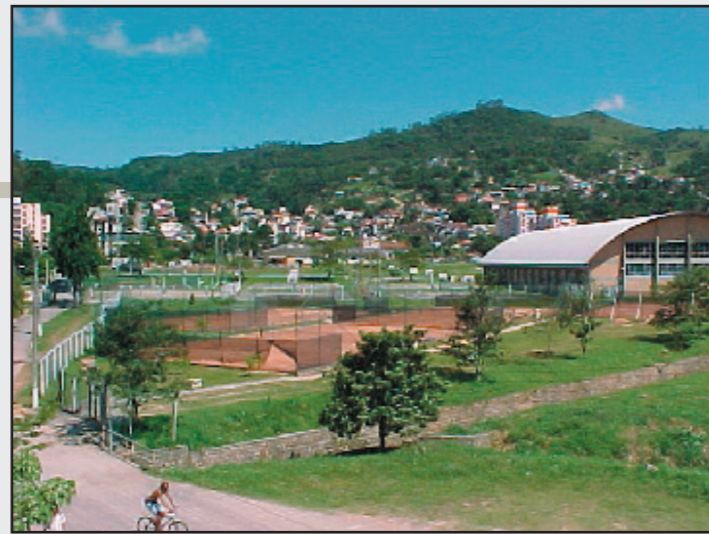
Vista aérea do Centro de Desportos

Essa área, antes da implantação do Campus, fazia parte da Fazenda Assis Brasil, sendo limitada pela Estrada do Pantanal - atual Rua Deputado Antônio Edu Vieira -, a sudeste do Campus. Atualmente está limitada por essa rua, pelo canal ao sul e a oeste, e ao norte pelo CTC (Departamento de Arquitetura e CERTI). Para a implantação do Campus, além da Fazenda Assis Brasil, alguns lotes de particulares tiveram, também, que ser desapropriados.

A Rua Deputado Antônio Edu Vieira teve mantido seu traçado durante todo esse tempo. Por ocasião da instalação da ELETROSUL, foi aberta a Rua César Seara, seguindo aproximadamente os limites a sul do Campus. Foi criado, então, de forma precária, o acesso a partir da Rua Engenheiro Agrônomo Andrey Cristian Ferreira, que parte

paralelo ao canal, cruzando-o junto à Editora. Essa via prolonga-se até a Imprensa Universitária, passando pela Editora e pelo Restaurante Universitário, com um estacionamento na frente dos ginásios. Existe também um acesso pela Rua Deputado Antônio Edu Vieira com estacionamentos precários. Toda a área sul, vinculada ao Setor Desportivo e ao Parque do Planetário está prevista no Plano Diretor para ser reformulada. De fundos do Campus - formado historicamente por intervenções de localização e pelo abandono - propõe-se a criação da Entrada Sul com um edifício articulador entre o nível da rua e o declive em relação ao Campus, aproveitando o teto para estacionamentos, voltados para o exterior e o pavimento inferior

como área de convivência, ligada ao Bosque do Planetário e elemento articulador entre este e o Setor Desportivo. A lateral do Canal destina-se, também, a estacionamentos que poderão ser ocupados pelo Centro de Cultura, tendo em vista que os horários de utilização são diferentes dos períodos mais ativos do Campus. A entrada sul faz parte do Eixo Central do Campus, vindo se articular com o sistema de praças e caminhos que une as atividades administrativas, culturais e de convívio.



Centro de Desportos

FONTE: Paulo Noronha

Em termos de elementos implantados antes da vigência da CPPF, o campo de futebol foi o único equipamento do CDS implantado de acordo com o projeto original do Campus, elaborado pela UFRGS na década de 1960, tomando-se como referência a maquete que se encontra na CPPF, único testemunho deste projeto. As demais construções que se encontram na área foram sendo erguidas sem um planejamento mais amplo. Na década de 70, foram construídos os dois ginásios menores, os dois galpões junto à avenida, a piscina olímpica, o conjunto de vestiários e cinco quadras poliesportivas. Nas décadas de 80 e 90, antes da vigência da CPPF, foram construídos o ginásio maior, um conjunto de aulas anexo a esse ginásio, o conjunto administrativo e de salas de professores, posteriormente acrescido da biblioteca, mais três quadras poliesportivas e o diretório estudantil com a cantina anexa.

Durante a vigência da CPPF, foram implantados o Bloco A e, recentemente, o Bloco B de um conjunto poliesportivo e de laboratórios. Foi feita a demolição da piscina olímpica para a construção da piscina olímpica térmica e coberta no mesmo local. Cinco quadras de tênis foram acrescentadas ao complexo esportivo neste período.

Já foram decididos para serem implantados os Blocos C e D em continuação aos Blocos A e B, a Piscina de Saltos, contígua à piscina

existente, e as arquibancadas do Campo de Futebol e Atletismo. Caberá ainda à CPPF a confirmação das ocupações atuais e a definição precisa dos novos prédios, praças, estacionamentos e equipamentos.

Um grande projeto de via subterrânea foi proposto pela CPPF, em substituição ao apresentado pelo Instituto de Planejamento da Prefeitura Municipal de Florianópolis (IPUF), que propunha o alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira no nível atual, constituindo larga avenida de formação do anel viário sul de ligação com o centro da cidade e com o continente. A intervenção proposta pelo IPUF foi considerada descabida pela CPPF, porque causaria uma enorme ruptura no tecido urbano, separando a Universidade dos bairros circundantes por via expressa de alta velocidade. As condições de conforto e de segurança dos usuários do Campus e das áreas vizinhas estariam, também, ameaçadas devido à escala da intervenção proposta, o que provocaria ruídos constantes e fluxos rápidos, impedindo o uso de pedestres e de transportes alternativos, o que vinha em sentido inverso em relação às diretrizes deste Plano Diretor. A via subterrânea libera o nível do solo para áreas verdes e de passeio, integrando, de forma elegante e agradável, o Campus ao espaço da cidade. Foi encaminhada pelo Magnífico Reitor e encontra-



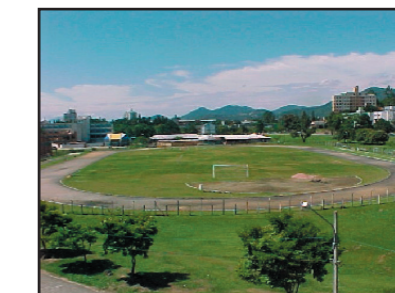
Centro de Desportos

FONTE: Luis Roberto Barbosa



Quadras Poliesportivas

FONTE: Paulo Noronha



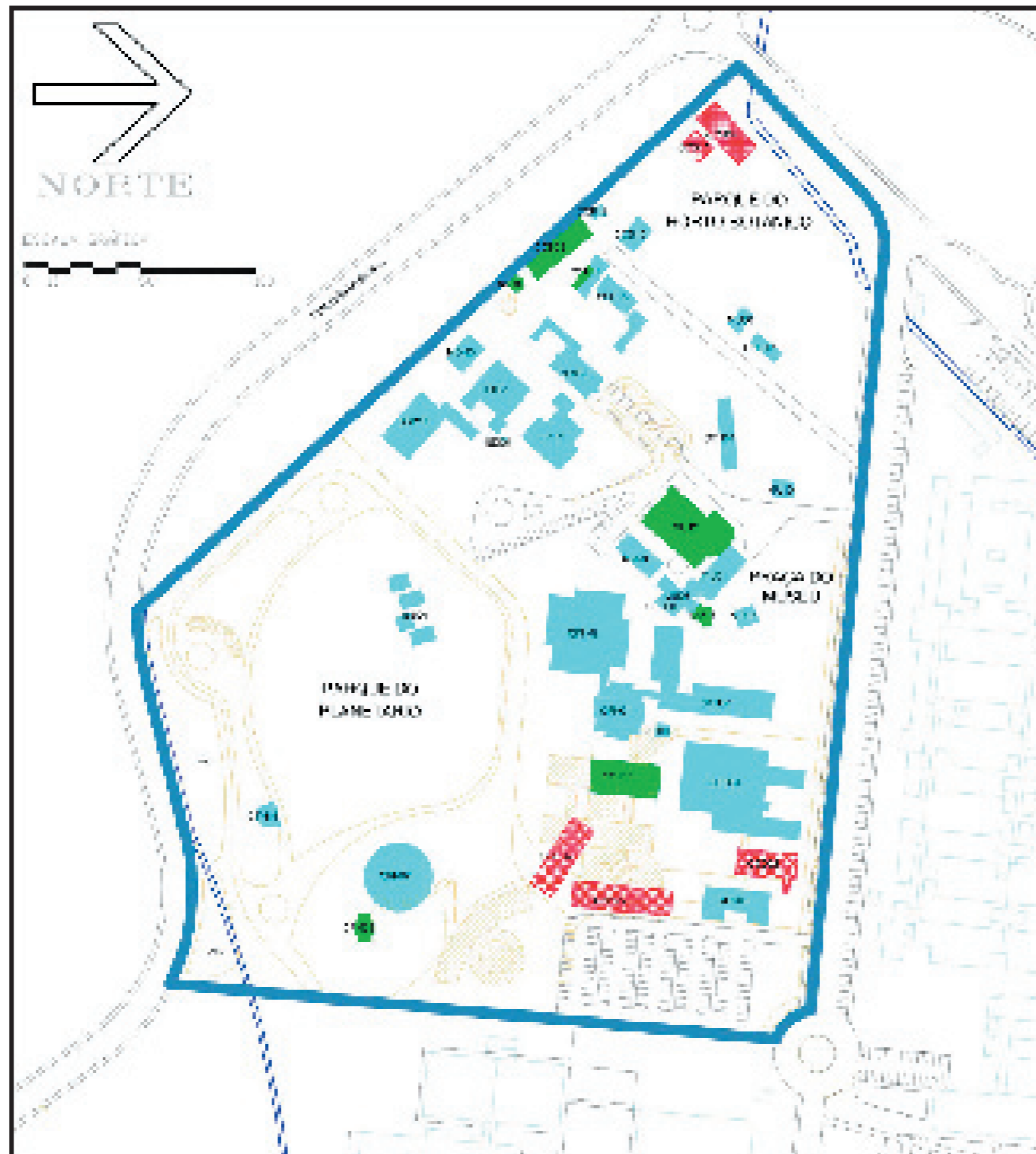
Pista de Atletismo

FONTE: Paulo Noronha



Piscina Olímpica Coberta

FONTE: Luis Roberto Barbosa



Humanidades

O Setor Humanidades está conformado por algumas edificações históricas das mais importantes da UFSC - antiga sede da fazenda Assis Brasil e Museu de Antropologia -, por duas unidades de ensino universitário, o CFH e o CED, por duas unidades de ensino infantil, o NDI e uma escola maternal. Este Setor possui uma das mais importantes áreas verdes do Campus, o Parque do Planetário. Possui dois eixos, um viário e um de pedestres, ambos muito fortes.

É um local dotado de forte vitalidade cotidiana, respaldada por dois focos de convívio muito usados: os pilotis do CED com bar, estar com mesas de café, auditório e livraria; o hall do CFH, também com bar-café e livraria.

Esta área foi ocupada na década de 1990 por muitas construções provisórias, sob forma de barracões, que estão sendo substituídos por edificações novas.

Área histórica e Museu

A área da antiga sede da fazenda e suas edificações são ocupadas pelo Horto Botânico. Protegida dos fluxos quotidianos da Universidade, constitui-se em pequeno local retirado e aprazível, entremeadado por áreas verdes a serem preservadas.

O Museu Universitário é constituído por um edifício histórico, que vem sendo complementado por novas edificações para exposição de acervo e atividades técnicas. O pavilhão mais antigo apresenta a fachada que domina a área verde frontal visível desde a avenida que cruza a área.

As diretrizes implantadas pela CPPF visaram a preservação da área frontal, de forma a não descaracterizar a edificação histórica e sua implantação. Assim, atrás e lateralmente ao pavilhão do Museu, de forma a não comprometer a paisagem da área, distribuem-se as novas alas do Museu, onde se incorporou a pequena edificação do Núcleo de Estudos Açorianos. A área livre frontal foi preservada como pequena esplanada verde, conformando um caminho de acesso. Aí se permitiu a implantação de duas pequenas construções rústicas representativas de importantes tradições da Ilha de Santa Catarina, que emolduram a área verde e o Museu: um Engenho de Farinha e um Engenho



FONTE: Luis Roberto Barbosa

Engenho de Farinha



FONTE: AGEKOM

Museu Universitário

LEGENDA

■ EXISTENTE	AEX área de expansão
■ A DEMOLIR	APP área de preservação
■ A IMPLANTAR	ARN área de renovação
■ EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004	



Centro de Filosofia e Ciências Humanas



Centro de Educação



Planetário

de Açúcar.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Educação

Entre o Centro de Convivência e o Museu Universitário foram se implantando estes dois centros da UFSC, em áreas muito próximas, complementando-se em seus espaços respectivos. A primeira edificação foi o prédio construído como Colégio de Aplicação (1971), depois ocupado pelo CED. Ao seu lado implantou-se o CFH em edifício semelhante aos outros centros, composto por bloco de ligação (1980) e duas alas: um bloco de salas de aula (1987) e outro dos departamentos (1980). Nos anos 90 as expansões dos dois centros foram feitas com a implantação de barracos provisórios, comprometendo o solo com construções de um pavimento, dificultando assim a expansão posterior.

A CPPF elaborou planos de substituição gradativa dos barracos por edificações novas, com melhor utilização dos terrenos disponíveis, tendo sido planejados e construídos os seguintes edifícios:

- Novo prédio do CED (1999) na área próxima ao Centro de Convivência.

- Ampliação da ala de departamentos do CFH, com a construção de mais módulos em direção à Avenida. O grande afastamento que existia entre este bloco e a rua permitiu a sua ampliação, ocupando melhor a área.

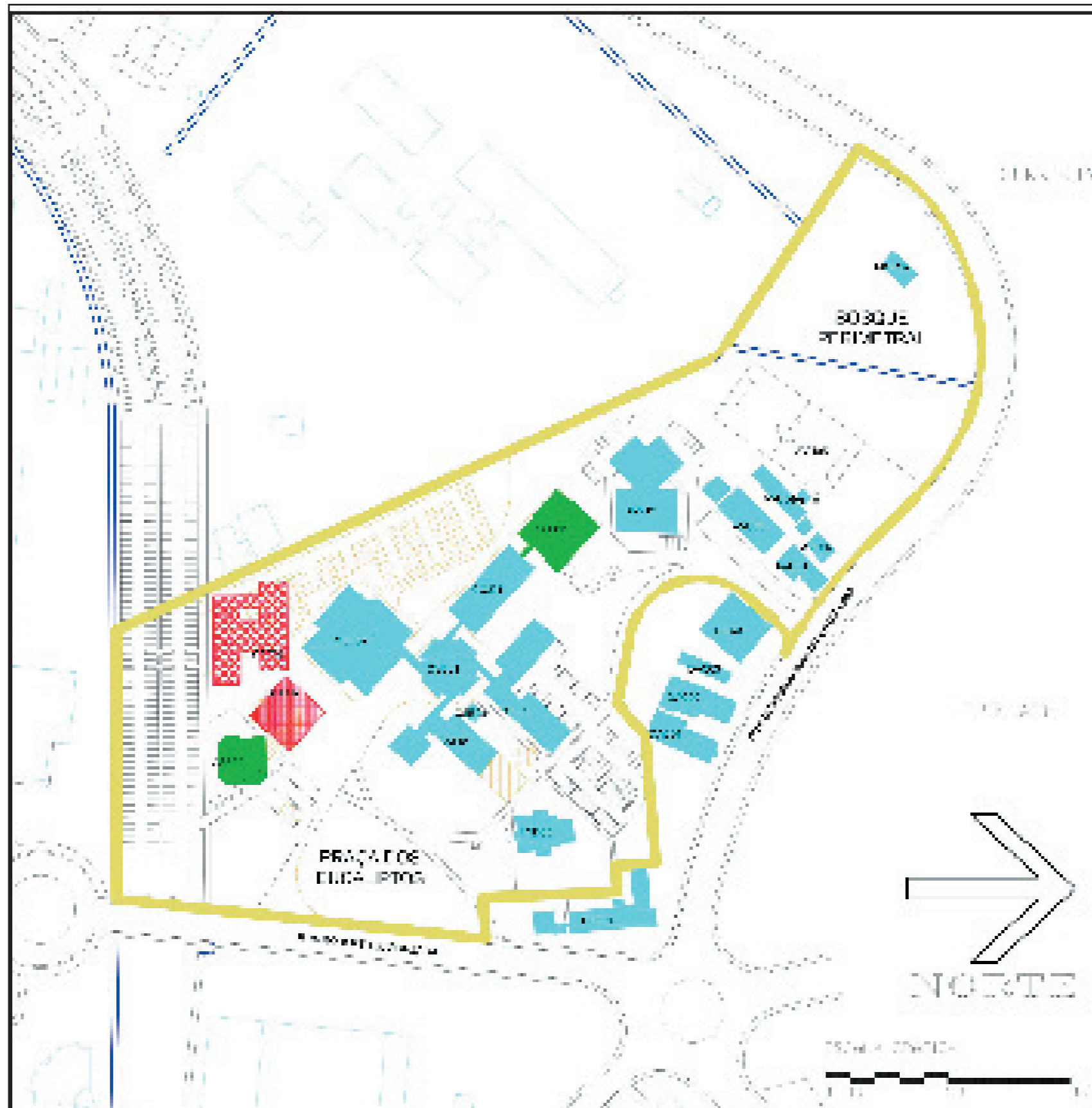
- Novo prédio do CFH (2003). Devido à localização do prédio do CFH próximo ao aclave do Parque do Planetário, não seria conveniente repetir as alas previstas neste edifício padronizado para todos os centros. Assim, planejou-se o novo prédio do CFH ocupando a área dos antigos barracos da Psicologia (1985), demolidos para permitir as novas construções. A integração do novo edifício ao conjunto do CFH fez-se por passarelas.

- Está planejada uma intervenção entre os dois prédios do CED, com duas novas alas laterais ligando-os e criando assim entre os edifícios um pátio central. As duas novas alas terão áreas sob pilotis em seus pavimentos térreos para assegurar a permeabilidade espacial do pátio central projetado.

Parque do Planetário

Na elevação que se estende entre as edificações do Setor Humanidades, e a Rua César Seara implantou-se originalmente o Planetário da UFSC em 1969. Esta área verde do Campus, que conta com número considerável de espécies vegetais de grande porte, e com relevo aprazível foi destinada a um parque, o Parque do Planetário, e deverá ser preservada.

Em sua área encontram-se edificadas o Planetário, uma edificação rústica sob a guarda de um grupo de escoteiros e um anfiteatro (2001). Está prevista a expansão do Planetário em plano já aprovado. Esta é a única edificação prevista nesta área, devido à importância de sua



LEGENDA

■ EXISTENTE	■ EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004	■ A IMPLANTAR	■ A DEMOLIR	AEX área de expansão
				APP área de preservação
				ARN área de renovação



Centro Sócio-Econômico

FONTE: AGECOM

1 – Localização

O Setor Econômico-Jurídico encontra-se limitado pelas Ruas Desembargador Vitor Lima e Roberto Gonzaga e pelos canais procedentes da Carvoeira e da Serrinha, respectivamente.

2 – Construções Implantadas antes da Existência da Comissão de Planejamento Físico

A implantação do CSE ocorreu por volta de 1980 com a construção dos Blocos de Ligação, de Sala de Aula e Administrativo (CSE 01, CSE 02 e CSE 03), seguindo o modelo implantado no CCS e CTC. Também foi construído nessa ocasião o bloco destinado aos Centros Acadêmicos (CSE 06).

Em meados da década de 80, ocorreu uma expansão do Bloco Administrativo (CSE 04).

Na década de 90, foram implantados os blocos modulados oriundos da ELETROSUL (CSE 07), destinados a atividades didático-pedagógicas. Ainda hoje, funciona no local, entre outros, o EMAJ - Escritório Modelo de Assistência Jurídica.



Centro Sócio-Econômico

FONTE: AGECOM

FONTES: Luis Roberto Barbosa



Fórum (SRVAZ)

FONTES: AGECOM



Centro Sócio-econômico (CSE 09)

FONTES: AGECOM



FEPESE (FND 05)

3 – Construções Implantadas na Vigência da Comissão de Planejamento Físico

Em 1995 ocorreu a separação administrativa do Centro Sócio-Econômico, criando-se o Centro de Ciências Jurídicas. Para abrigar esse novo centro, deu-se início à construção de um novo espaço (CCJ 01).

Posteriormente, foram implantados nesse Setor o Fórum (SRV 12) em 1996, a FEPESE (FND 05) em 1997 e o auditório junto ao Bloco Administrativo do CSE (CSE 04) em 1998.

Em 2004, foi entregue à comunidade universitária a primeira etapa do prédio destinado à Pós-Graduação do Centro Sócio-Econômico e à convivência (CSE 09).

4 – Metas para o Setor

O plano prevê para esse Setor as seguintes ações:

- Demolição dos blocos modulados (CSE 07).
- Demolição dos atuais Centros Acadêmicos e Cantina (CSE 06).
- Complementação do Bloco CSE 09, contemplando diversos ambientes tais como: cantina, centros acadêmicos, sala de aula, entre outros.
- Construção do prédio CCJ 02.
- Ampliação do Bloco Administrativo do prédio CSE 04.

Importante salientar que, seguindo as diretrizes do Plano Diretor, propõe-se a preservação das áreas próximas ao canal, bem como, da área frontal limitada pela Rua Roberto Gonzaga. Esta área central, denominada Praça dos Eucaliptos, destina-se à implantação de local de convívio do Setor. Obras de ajardinamento e colocação de mobiliário deverão ser incorporadas ao espaço para que este



LEGENDA

■ EXISTENTE	AEX área de expansão
■ A DEMOLIR	APP área de preservação
■ A IMPLANTAR	ARN área de renovação
■ EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004	



FONTE: Luís Roberto Barbosa

Departamento de Matemática (CFM 27)

Com edifícios pertencentes ao Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), o Setor Exatas está situado entre o Setor Econômico-Jurídico, o Setor Colégio de Aplicação, o Setor Renovação e o Bairro da Serrinha. A área, limitada em todos os lados por canais, era formada, na extensão da Rua Desembargador Vitor Lima, por lotes particulares que foram desapropriados para a implantação do Campus.

Anteriormente o CFM, junto com outros centros de

ensino, estava localizado no atual Setor Renovação em blocos modulares construídos na década de 70. Estes edifícios são considerados, pela Comissão Permanente de Planejamento Físico (CPPF), provisórios, e deverão ser demolidos na medida em que sejam desocupados.

A implantação do CFM no Setor Exatas iniciou-se na década de 80 com a construção dos seguintes edifícios: Bloco F – Laboratório de Química (CFM 19); Caixa d’água (CFM 23); Bloco L – Oficinas (CFM 16); Bloco K – Almoxarifado de Risco (CFM 17); Bloco G – Departamento de Física (CFM 24).

Mais recentes são as seguintes edificações construídas na década de 90: Bloco H – Laboratório de Física (CFM 20); Bloco J – Reator (CFM 21); Bloco da Administração da Matemática (CFM 27); Bloco da Administração da Física (CFM 28); Bloco da Administração da Química (CFM 36); Subestação (CFM 22).

Atualmente está em construção o Bloco E (CFM 34) que abrigará a expansão do Departamento de Física.

As propostas do Plano Diretor para este Setor são: a demolição do Bloco L – Oficinas (CFM 16); a construção do bloco para a Administração do CFM; a construção do bloco para a expansão do Departamento da Matemática; a construção do bloco para a expansão do Departamento da Física; e, ainda, a construção de estacionamentos ao longo do canal no limite com o Setor Econômico-Jurídico.

Dentro das metas do Plano Diretor está a construção da Praça Atenas, como centro de convívio para o Setor; a preservação das áreas verdes próximas aos canais e à área limitada pela Rua Desembargador Vitor Lima; e a implantação do Bosque Perimetral.

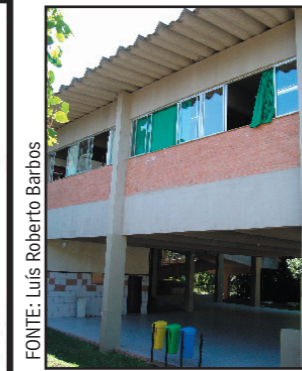
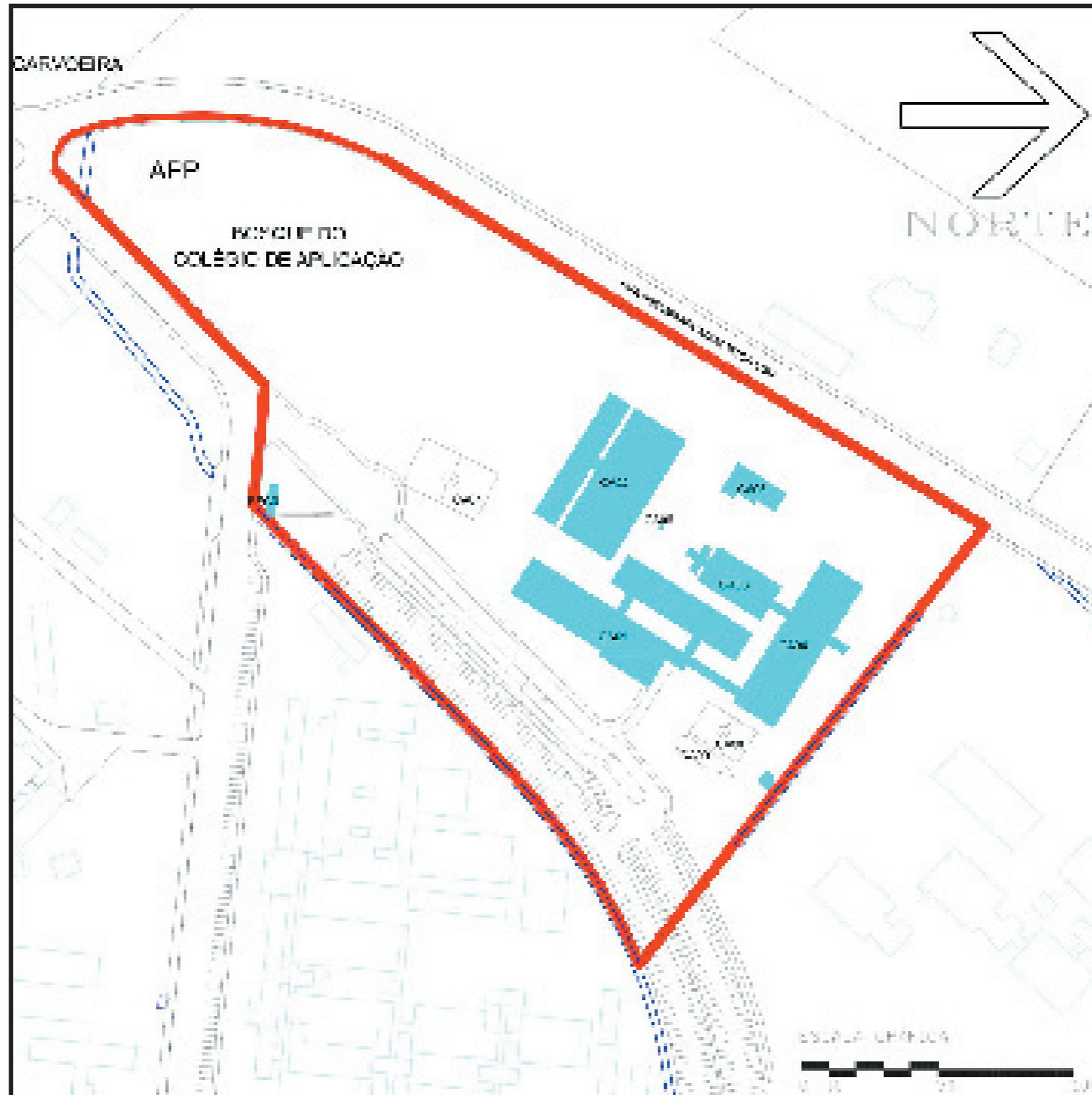


Departamento de Química (CFM 19)



Departamento de Física (CFM 24)

FONTE: Luís Roberto Barbosa



Colégio de Aplicação (CA 04)

Quando a Comissão Permanente de Planejamento Físico do Campus da UFSC foi formalizada, o Setor Colégio de Aplicação apresentava uma situação indefinida quanto à expansão de seus prédios, de sua área de recreação e de sua área esportiva. Sem planejamento, havia a intenção de ocupação dos espaços vazios com cantinas, área esportiva, guarita, cercamento, equipamentos infantis, e estacionamento.

Após ouvir os dirigentes do Colégio de Aplicação, ficou definida a eliminação parcial da área esportiva, levando-se em conta que estas atividades já vinham sendo realizadas no Centro de Desportos, que possui os equipamentos necessários para o seu desenvolvimento, eliminando-se assim a quadra de esportes, cuja área foi liberada para lazer, constituindo o atual 'playground'. O prédio de administração e de salas de aula (CA 01) foi acrescido, em 1994, ao CA 04, constituindo-se de auditório, pátio coberto de recreação e salas de aula. Uma passarela coberta interliga os dois blocos, bem como o prédio de laboratórios (CA 03) já existente. O CA 02 e a atual Biblioteca são considerados, no Plano Diretor, construções provisórias a serem demolidas, por tratar-se de prédios de má qualidade.

A cantina permaneceu no pátio do CA 01, por já ter sido a área projetada para este fim e atender bem a sua função. Foi aprovada a construção de uma pequena quadra de esportes de areia e equipamentos de ginástica infantil (defronte ao CA 04), para que as crianças menores, que cursam a quinta série, possam efetuar a educação física no local, evitando-se deslocamentos até o CDS. Por decisão da administração superior da UFSC, atendendo solicitação da direção do Colégio, foi implantada a cerca ao redor do Colégio de Aplicação, tendo em vista que a área estava sendo utilizada por elementos externos à Universidade. A CPPF posicionou-se contrária a esta decisão, por entender que a solução mais adequada seria a implantação de maior efetivo de vigilantes ou a terceirização dos serviços de segurança. No entanto, face à impossibilidade de contratação de vigilantes - decorrente das medidas adotadas pelo governo federal - e ao diminuto orçamento de manutenção para as IFES brasileiras, a Comissão entendeu as dificuldades e aceitou provisoriamente a implantação da cerca ao redor da área do Colégio. O Bloco de Iniciação para o Trabalho (IPT ou CA 05) foi considerado provisório e a ser substituído, pois se constitui de módulos pré-moldados de má qualidade, doados pela ELETROSUL em 1994. O novo prédio deverá ser construído no mesmo local, abrigando, entre outras funções, a Biblioteca.

Foi também projetado e executado o estacionamento do Colégio, com área de desembarque de alunos, permitindo maior segurança e organização no local.

O canto sul deste Setor, Bosque do Colégio de Aplicação, foi definido como área de preservação permanente, não edificável, para uso de lazer pela comunidade universitária e também para pesquisas do Horto Botânico da UFSC, conforme já vem sendo utilizado.



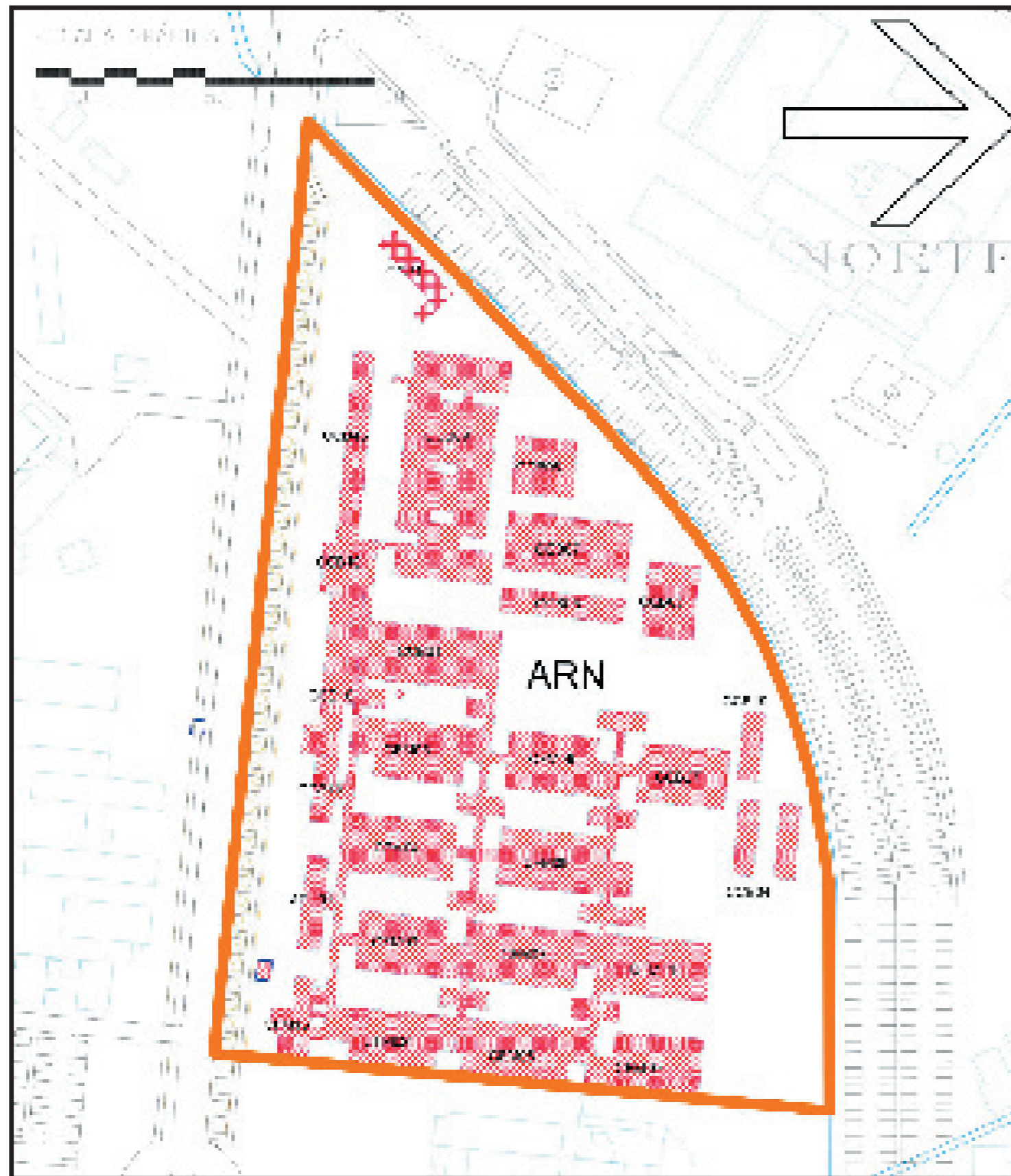
Playground



Colégio de Aplicação Bloco D (CA 04)

FONTE: Luís Roberto Barbos

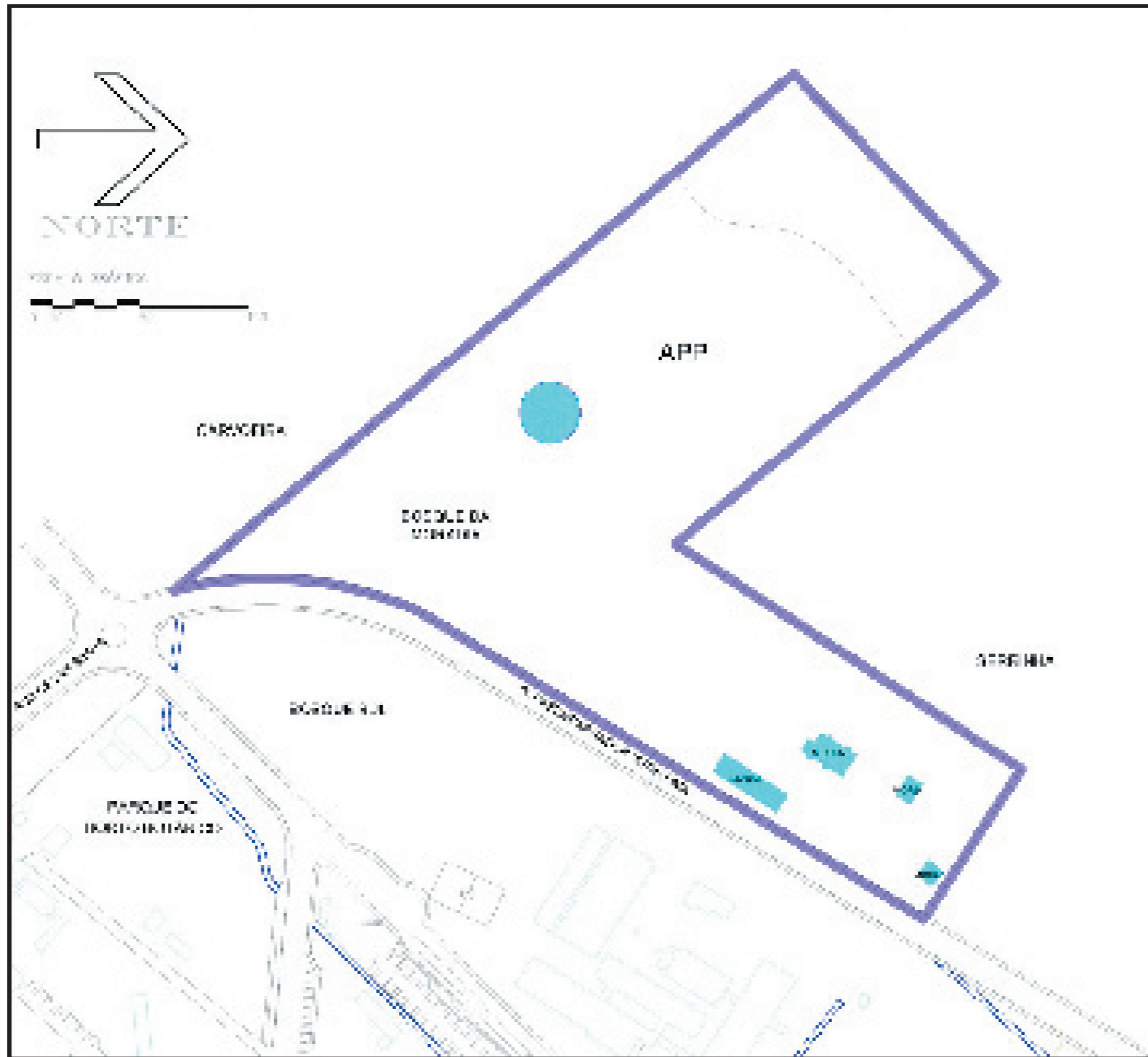
LEGENDA	
■	EXISTENTE
■	A DEMOLIR
■	A IMPLANTAR
■	EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004
 	AEX área de expansão
 	APP área de preservação
 	ARN área de renovação



LEGENDA

- | | |
|---|-------------------------|
| EXISTENTE | |
| A DEMOLIR | |
| A IMPLANTAR | |
| EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004 | |
| | AEX área de expansão |
| | APP área de preservação |
| | ARN área de renovação |

A área central da UFSC, localizada logo atrás da Praça da Cidadania, na sua parte oeste, constitui-se de blocos modulados, construídos na década de 70, que são considerados pela Comissão Permanente de Planejamento Físico do Campus da UFSC como provisórios, ou seja, passíveis de serem substituídos. Sem contar a baixa qualidade do acervo construído, da forma como se encontra a área hoje, existe o comprometimento máximo do solo com construções de somente um pavimento, esgotando as possibilidades de uma ocupação mais adequada. Propõe-se a total renovação daquela área, com construções em torno de 10 a 12 metros de altura, resultando em densidades médias de ocupação do solo e liberação de importantes áreas livres. Por ser uma área muito central, deve desempenhar um papel fundamental na articulação dos setores de Humanidades, Exatas, Colégio de Aplicação e Praça da Cidadania e, como tal, deve ser pensado o novo projeto de urbanização. Devido à extrema importância da área como espaço de integração e de aglutinação das construções já realizadas, recomenda-se a construção de blocos combinados, de tal forma que permita a composição das áreas de circulação e espaços abertos, indispensáveis para a conformação da unidade entre o espaço construído e o sistema articulado de praças e parques que orientam as diretrizes do plano proposto.



Este Setor está situado a oeste e em área descontínua em relação ao Campus Universitário da Trindade, sendo separado do restante do Campus pela Rua Desembargador Vitor Lima, no Bairro da Serrinha. A área do terreno, sem considerar a parcela invadida, é de aproximadamente 58.000,00 m². Parcela dessa área foi ocupada, na sua lateral oeste, por moradores que ali vieram habitar. Antes da formação do Campus Universitário, havia na área pequena edificação, que serve ainda hoje de residência familiar. Em seguida, foi construído o prédio destinado à moradia estudantil (alojamento feminino), com área de 490,18 m². Essa edificação é parte do projeto coordenado pelo Arquiteto André Schmidt, vencedor do Concurso Público realizado em 1984. O restante do projeto foi abandonado e um novo prédio para moradia estudantil foi encomendado ao Arquiteto Wilson de Jesus da Cunha Silveira que realizou o projeto e a execução da obra em 2003. Este novo edifício tem uma área construída de 1.610,83 m². Uma edificação experimental da técnica denominada solo-cal foi construída no local, com área de 77,44 m². Para o Setor de Moradia Estudantil existe a proposta de ampliação das residências estudantis e a preservação da área verde ainda existente que circunda o Morro da Serrinha. Importante salientar a necessidade de preservação da vegetação existente, já que o Setor da Moradia Estudantil está situado em área de encosta.



FONTE: Paulo Noronha

Moradia Estudantil (MOR 05)



FONTE: Luis Roberto Barbosa

LEGENDA

- EXISTENTE
- A DEMOLIR
- A IMPLANTAR
- EM CONSTRUÇÃO ATÉ 2004
- AEX área de expansão
- APP área de preservação
- ARN área de renovação



FONTE: Paulo Noronha

Moradia Estudantil (MOR 05)

Apresentações em congressos:
SEPEX (Semana de ensino, pesquisa e extensão) /UFSC

1. SEPEX 2002

1.1. Resumo

Título: Plano Diretor do Campus da UFSC

Autor: Comissão Permanente de Planejamento do Espaço Físico da UFSC

Resumo: O Plano Diretor da UFSC vem sendo elaborado desde 1994. Encontrando um Campus à beira da saturação e em pleno processo de expansão, parte do pressuposto da necessidade de estabelecer um ambiente de convívio e de troca, fundamental para a produção de um saber criativo e inovador. Dentre as diretrizes do Plano, destacam-se: reforço da centralidade da praça cívica; criação de estacionamentos em áreas periféricas; evitar o adensamento excessivo em termos de construções, mantendo áreas verdes e espaços livres; evitar a proliferação de anexos e construções provisórias; criar centros setoriais de convivência. O trabalho desenvolveu-se a partir de um levantamento das áreas do Campus, pois a UFSC não possuía qualquer documentação, desconhecendo seu espaço construído.

Elaborou-se um diagnóstico preliminar das necessidades em termos de área construída atual e futura por unidade acadêmica e administrativa, que foi submetido à apreciação de toda a comunidade universitária. A partir de então, além de decidir as novas localizações, o Plano elaborou planos setoriais de ocupação do solo, seguindo as normas estabelecidas e procurando combinar espaço construído e áreas de convívio.

Palavras-chave: Plano Diretor; Universidade;

1.2. Painel SEPEX 2002



2. SEPEX 2003

2.1. Resumo

A Comissão Permanente de Planejamento do Espaço Físico da UFSC trabalha no ordenamento do espaço do Campus Universitário desde 1994. Passados mais de 40 anos de sua implantação, o Campus encontra-se em franco processo de saturação, submetido a pressões constantes por novas edificações que, numa conjuntura de escassos recursos, em geral pulverizados, dificultam o planejamento. À sua volta, o crescimento urbano intenso coloca novos desafios ao relacionamento do conjunto da vida universitária com o espaço da cidade. Partiu-se do pressuposto de que os espaços da universidade não deveriam ser tratados apenas como locais especializados destinados ao ensino, à pesquisa e à extensão. A Universidade é também espaço de convívio, de encontros, de trocas entre diferentes saberes e diferentes populações, local de contacto entre o conhecimento acumulado e a cidade.

Dentre as diretrizes do Plano Diretor, assim, destacam-se: reforço da centralidade da praça cívica, dotando-a de edificações e equipamentos de congregação da vida social e cultural; criação de centros setoriais de convivência; evitar o adensamento excessivo em termos de construções, mantendo áreas verdes e espaços livres;

criação de estacionamentos em áreas periféricas; evitar a proliferação de anexos e construções provisórias. Realizou-se um levantamento minucioso das áreas do Campus permitindo à UFSC o conhecimento sistemático de seus espaços construídos. Elaborou-se um diagnóstico das necessidades em termos de área construída atual e futura, por unidade acadêmica e administrativa, submetendo-o à apreciação da comunidade universitária através de seus representantes. Incorporou-se a este diagnóstico elementos da história do Campus e de suas características urbanísticas.

A partir das análises estabelecidas, além de decidirem-se as novas localizações, elaboraram-se planos setoriais de ocupação do solo, seguindo as normas estabelecidas e procurando combinar espaço construído, áreas verdes e áreas de convívio.

O Campus Universitário é elemento muito importante na estrutura urbana de Florianópolis e região, e deve assim ser considerado. O esgotamento de suas áreas para expansão é preocupante. A importância da UFSC para Santa Catarina e para a região de Florianópolis impõe a busca de alternativas espaciais para acolher seu crescimento.

Palavras-chave: Plano Diretor; Universidade;

2.2. Painel SEPEX 2003



Pareceres emitidos pela Comissão Permanente do Plano Diretor da UFSC.

Listagem de pareceres, 1995 a 2000:

- Localização do Centro Cultural na Praça Central do Campus, em frente ao Centro de Convivência. Proposta aceita pelo Reitor Professor Antônio Diomário de Queiroz, 1995;
- Florianópolis, 29 de novembro de 1996 Ofício nº006/CPDF/96;
- Assunto: Bares e Restaurantes – instalação de trailler para bar no H.U. 1996
- Localização de feira em terreno do Campus. Prof. Christian Caubet, Processo nº 026727/96-95, 20 de agosto de 1996;
- Solicitação do Departamento de Engenharia Civil de área para destinação do LABCIG – ECV, 21 de agosto de 1996;
- Utilização de área no Campus Universitário para instalação de uma Estação Celular TELESC, Processo nº 026074/96-53, 23 de agosto de 1996 ; reconsideração da locação da estação celular no Campus Universitário. TELESC Processo nº 026074/96-53, 28 de agosto de 1996;
- Ampliação do Laboratório de Controle de Qualidade do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos - Depto de Ciência e Tecnologia de Alimentos/CCA, Processo nº077720/96-13, 06 de setembro de 1996;
- Locação da nova subestação que atenderá o NDI, o MU e o Horto Botânico, Subestação Horto/NDI, Processo nº 078033/96-89, 10 de setembro de 1996;
- Estudo para implantação do espaço físico destinado à locação da Comissão do Plano Diretor Físico e Grupo de Estudos de Circulação do Campus, Magnífico Reitor , 10 de setembro de 1996;
- Processo nº 028597/96-52 projeto da Emergência Odontológica, Requerente: CCS-Depto de Estomatologia Parecer aprovado por unanimidade, na reunião de 17/09/96;
- Documento sobre Construções Provisórias, 17 de setembro de 1996;

- Construção de um anexo ao Labsolda, Depto de EMC, Processo nº 045922/94-16, 19 de setembro de 1996;
- Ampliação do prédio do Laboratório de Laminação de Rochas - Geociências, Processo nº 017394/95-22, 22 de setembro de 1996;
- Situação das edificações provisórias no Campus Universitário e demais áreas da UFSC. Magnífico Reitor da UFSC, Ofício nº 004/CPDF/96, 25 de setembro de 1996;
- Localização do FORUM – CCJ- 25 de setembro 96. Processo nº 077953/96-61 Requerente: APUFSC-SIND;
- Acréscimo de prolongamento do prédio do EMC/CTC, Processo nº 077604/96-12; 15 de outubro de 1996;
- Esclarecimentos de FEESC sobre projeto de construção, 06/11/96;
- Construção do Laboratório de Protetores Auditivos EMC/CTC, Processo nº 077604/96-12; 27 de novembro de 1996;
- Estudo da ampliação do prédio da CEF - 10 de dezembro de 1996, área de projeção, estacionamento;
- Diretrizes de ocupação do Campus da UFSC; Diretor do Centro Tecnológico, 11 de dezembro de 1996;
- Integração entre Plano Diretor Físico e Projeto de Arborização e Humanização do Campus, Coordenadora de Gestão Ambiental, Ofício nº 007/PDF/96, 19 de dezembro de 1996;
- Requerente: C.S.E., Processo nº 056161/97-16, 23 de janeiro de 1997, Ampliação de instalações e de estacionamento;
- Delimitação do terreno - futura sede da FEPESE, Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária, Ofício nº 002/CPDF/97, 06 de fevereiro de 1997;
- Reservatório de água para o Laboratório de Psicologia Animal, Diretor da Divisão de Obras, 11/03/97;
- Demolição do Prédio Antigo das salas de aula do Colégio de Aplicação, Ofício nº 035/CA/97, 09/04/97;
- Farmácia Universitária - colocação das caixas de água, evitando a construção de uma estrutura própria, independente do prédio. Processo nº 056176/97-93, 15 de abril de 1997;
- Locação para o novo prédio do Biotério, Diretora do Biotério Central, Memo 0797, 07/05/97;
- Parecer sobre a criação do Parque do Planetário

- 12/5/1997;
- Alteração da locação da futura sede da FEPESE, Presidente da FEPESE, Ofício nº 009/CPDF/97, 27 de maio de 1997;
- Parecer sobre ampliação do bloco de salas de aula do CFH, 6 de junho de 1997;
- Parecer sobre ampliação do bloco de salas de aula do Centro Tecnológico, 27 de maio de 1997;
- Parecer sobre a localização do Edifício Sede da FEPESE -3 de junho de 1997;
- Alteração da locação da futura sede da FEPESE, Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária, Ofício nº 010/CPDF/97, 10 de junho de 1997;
- Projeto de Arborização e Humanização do Campus Universitário, Ofício nº 11/CPDF/97, Ofício nº012/CPDF/97, Coordenadoria de Gestão Ambiental, 18 de junho de 1997;
- Ofício nº 011/CPDF/97 - Prof.º Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, criação do Parque do Planetário - Florianópolis, 26 de junho de 1997;
- Locação para o prédio de Laboratórios do Depto de Zootecnia do CCA, Diretor do ETUSC, ofício 003/ZOT/97, 04 de julho de 1997;
- Parecer sobre locação de Prédio do Departamento de Arquitetura e Urbanismo de 29/07/97;
- Construção do Salão de Exposições do ARQ.;
- Ampliação do LABSISCO;
- Do Sr. Diretor do Depto de Assuntos Estudantis, sobre quiosque para bar na frente da Biblioteca Universitária, em 27/07/97;
- Prédio de Laboratórios do CCS; Presidente da Comissão de Elaboração do Anteprojeto de Espaço Físico do Prédio de Laboratórios do CCS - Prof. Arício Treitinger, Ofício nº011/CPDF/97, 30 de julho de 1997;
- Permissão para a construção de um quarto pavimento no bloco “D” do Centro de Ciências da Saúde, Clínicas Odontológicas, Chefe do Departamento de Estomatologia, memo 08/CPDF/97, 14 de agosto de 1997;
- Ampliação do espaço físico, Escola de Novos Empreendedores - ENE, Processo nº 056424/97-23, 26/08/97;
- Locais para festas de confraternização, Comissão de

Festas de Confraternização - Port. 010/PRAC/97, Ofício nº 012/CPDF/97, 28 de agosto de 1997;

- Ampliação horizontal do prédio da Odontologia. Memo 09/CPDF/97, 29 de agosto de 1997;
- Locação dos tanques de nitrogênio e argônio, Depto de Química, Processo nº 056369/97-17, 03 de setembro de 1997;
- Construção de uma estufa para produção de fungos, Depto de Microbiologia/CCB, Processo nº 056160/97-53, 23 de setembro de 1997;
- Implantação do ELEVADO DO CIC, em área do Manguezal do Itacorubi, Magnífico Reitor, Ofício nº 013/CPDF/97, 22 de outubro de 1997;
- Locação do novo prédio do Departamento de Enfermagem da UFSC, BLOCO E, Coordenadora Geral da REPENSUL, Ofício nº 015/CPDF/97, 23 de outubro de 1997;
- Processo nº 001082/97-22 - Requerente: Colégio de Aplicação, Assunto: Transferência Física da Cantina do Colégio - 11/11/97;
- Implantação da Concha Acústica na Praça da Cidadania, Diretor do Departamento Artístico Cultural, memo 10/CPDF/97, 19 de novembro de 1997 objetivando a realização do "PROJETO 12:30";
- Minuta, Centro Sócio-Econômico, Relatório sobre pedido de Reforma e Ampliação do Prédio dos Centros Acadêmicos e da Cantina, 27 de Novembro de 1997;
- Locação para construção de uma garagem para ambulâncias, Diretor do H.U, 97;
- Processo nº 007568/97-47 Requerente: Caixa Econômica Federal-Assunto: Comodato – indeferimento do projeto de ampliação do espaço físico – ao Senhor Diretor do ETUSC - 05 de janeiro de 1998;
- Senhor Diretor do ETUSC – esclarecimentos à Arq. Priscila Gonçalves - prédio CEF - 17 de Março de 1998;
- Sr. Diretor do ETUSC - 08/04/98, aprovou por unanimidade a proposta do Arq. Luiz Roberto Mayr, para implantação do prédio CCS – LABORATÓRIOS;
- Estacionamento para técnico-administrativos do DAE, Resposta ao ofício nº 020/GD/DAE/98, da Sra. Diretora

do Departamento de Administração Escolar, Memo 002/CPDF/98, 08 de abril de 1998;

- Senhor Diretor do ETUSC – solicitante: Diretor do CCJ, localização de garagem- 16 de julho de 1998;
- CCE obra de expansão do bar/restaurante, Diretor do ETUSC, 28/07/98;
- Ao Prof. Francisco Ferreira - Projeto Ciclovía - Florianópolis, 17 de março de 1998;
- Processo nº004069/98-51, DEAE/PRAC;
- Direção do HU, transferência do bar - Florianópolis, 18 de agosto de 1998;
- Avanço expansão do sistema viário sobre a área do CTC-Coordenadoria de Gestão Ambiental, Ofício nº 01/CPDF/98, 02 de setembro de 1998;
- Implantação de bancos e mesas no Bosque do Planetário, Projeto de Arborização e Humanização do Campus – CGA, Memo 006/CPDF/98, 29 de setembro de 1998;
- Bar do HU, Diretor do ETUSC, Memo 004/CPDF/98, 10 de setembro de 1998;
- Localização arbórea para Projeto de Arborização e Humanização do Campus – CGA, Memo 005/CPDF/98, 16 de setembro de 1998;
- Objetivando a maior integração, solicitar informações sobre o projeto de arborização, Coordenadoria de Gestão Ambiental, Ofício nº 002/CPDF/98, 06 de Outubro de 1998;
- Departamento de Assuntos Estudantis - Indeferimento do pleito do Conselho Regional de Corretores de Imóveis, qual seja, a construção de uma área para abrigar um banco imobiliário na área física do Campus Universitário. Florianópolis, 20 de novembro de 1998;
- Processo nº 005225/98-19 Requerente: Centro Acadêmico Livre de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos - 01/10/98, opina pelo indeferimento da solicitação de construção para CAs;
- Problemas no Diagnóstico, Diretor da Imprensa Universitária, Memo 008/CPDF/98, 11 de novembro de 1998;
- Localização de árvores no EMC, Projeto de Arborização e Humanização do Campus – CGA, resposta ao ofício nº 118/

CGA/98 de 24 de novembro de 1998., Memo 009/CPDF/98, 25 de novembro de 1998;

- Preservação de espécies arbóreas. Projeto de Arborização e Humanização do Campus - CGA, resposta ao ofício nº 125/CGA/98 de 02 de dezembro de 1998, Memo 010/CPDF/98, 07 de dezembro de 1998;
- Informações sobre situação do terreno no Itacorubi requerido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, pelo Presidente da Comissão de Imóveis, Prof. Carlos Loch, Memo 011/CPDF/98, 14 de dezembro de 1998;
- Localização de Novo Auditório - Diretor do CSE, Processo nº 059167/98-90, 10 de dezembro de 98;
- Ampliação da cozinha e do bar do CTC. 6/2/1999;
- Diretor do ETUSC inviabilidade de construção de anexos nos "Blocos Modulados". – CFM - 09 de Fevereiro de 1999;
- Implantação do Parque do Manguezal do Itacorubi, Coordenadoria de Gestão Ambiental, Of. nº 001/CPPF/99, 05 de março de 1999;
- Sr. Diretor do ETUSC - acatamento do parecer do Arq. Antônio Carlos da Silva no presente processo. Centro Acadêmico e um bar no CCA. Florianópolis, 08 de abril de 1999;
- Ampliação dos blocos "I" e de "ligação" do EMC, 08 de abril de 1999;
- Alargamento do acesso ao museu e da creche, 10 de abril de 1999;
- Implantação do Parque do Manguezal do Itacorubi, 3 de maio de 1999;
- Prédio Novo do ARQ – localização para realização de concurso em 99, 1998;
- Florianópolis, 13 de maio de 1999. Memo nº 002/CPPF/99;
- Relatório apresentado pela Companhia de Melhoramentos da Capital - COMCAP, que trata da área do chamado "Lixão do Itacorubi". Florianópolis, 13 de maio de 1999. Memo nº 002/CPPF/99;
- Solicita o encaminhamento para esta Comissão, dos estudos da proposta de construção de um Centro de Convivência em área onde situava-se o prédio antigo da Engenharia Civil

- sinistrado em 1996, Diretor do Centro Tecnológico, Memo nº 003/CPPF/99, 18 de maio de 1999;
- Ampliação do Laboratório de Sistemas Construtivos - Labsisco, ARQ. Florianópolis, 10 de junho de 1999;
 - Estacionamento da Biblioteca Universitária, Pró-Reitor de Administração, Memo nº 005/CPPF/99, 17 de junho de 1999;
 - CTC – Convivência; Versão + Light. 13 de julho de 1999;
 - Parecer sobre Centro de Convivência do CTC. Florianópolis, 16 de julho de 1999;
 - Solicitação de ampliação proposta entre os blocos "I" e de "Ligação". do Chefe do Departamento de Engª Mecânica, para biblioteca, 04/08/1999;
 - Construção de anexo ao bar CCA, 4 de agosto de 1999;
 - Construção de anexos nos blocos modulados, 2 de setembro de 1999;
 - Projeto arquitetônico da Moradia Estudantil, em 12 de setembro de 1999;
 - Em 04/10/1999 - Alargamento da via de acesso do Museu Universitário e solução de estacionamentos;
 - Construção provisória prédio do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 6 de outubro de 1999;
 - Parecer sobre PROJETO MORADIA ESTUDANTIL, Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária, 09 de dezembro de 1999;
 - Construção do Centro Acadêmico dos Blocos Modulados, 15 de dezembro de 1999;
 - Prédio novo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, Florianópolis, 28 de Dezembro de 1999. Sobre o projeto escolhido incompatibilidades com o Plano Diretor do Campus;
 - Instalação de caixas eletrônicos, 28 de Dezembro de 1999;
 - Processo nº 002552/99-91 Requerente Delmo Lanchonete Ltda (bar da Nina) – indeferimento de anexo;
 - Florianópolis, 15 de dezembro de 1999. Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - Diretor do CFM, recuperação das atuais instalações dos CAs;
 - Alteração da locação do Observatório, 3 de fevereiro de 2000;
 - Memo nº001/CPPF/2000 - À: Divisão de Projetos/ETUSC- proposta do bicicletário e da implantação da ciclovia no trecho da Rua "Delfino Conti", 25 de fevereiro de 2000;
 - Alteração da locação do novo prédio da FEESC5/3/2000;
 - Expansão do prédio do Departamento de Engenharia de Produção do CTC - Chefe do Laboratório de Projeto de Produtos, Of. nº 01/CPPF/2000, 06 de abril de 2000;
 - Pedido encaminhado ao Diretor do ETUSC em 13/04/2000, parecer contrário à expansão do Departamento de Antropologia da UFSC - construção de caráter provisório - 17 de abril de 2000;
 - Proposta de alteração da locação do novo prédio da FEESC- Diretor do CTC, Of. nº 02/CPPF/2000, 03 de maio de 2000;
 - Estacionamento da Caixa Econômica Federal em área próxima ao Hospital Universitário, em 24/05/2000;
 - Expansão do Departamento de Engenharia de Produção, 4/6/2000;
 - Casa de máquina no CERTI, 9/6/2000;
 - Adiamento pelo movimento paredista da avaliação da expansão de Departamento de Engenharia Mecânica do CTC desenvolvido pelo "Escritório Piloto do Departamento de Engenharia Civil da UFSC", 10 de julho de 2000;
 - Alterações no sistema viário na área de 751,13 m demarcada pela Prefeitura Municipal na planta do CDS, trevo PM, para melhoria do sistema viário da cidade. Parecer contrário, pelo fato que parte da área encontra-se na faixa de afastamento de 30 metros do canal pluvial, considerada área não edificável. Em 08/08/2000;
 - Implantação de bosque com espécies arbóreas nativas, 15/9/2000;
 - Expansão do Departamento Eng. Mecânica, 7 de outubro de 2000;
 - Centro acadêmico em nova área CCB, 23 de outubro de 2000;
 - Construção do Laboratório de Materiais de Construção Civil, 24 de outubro de 2000.

Pareceres emitidos pela Comissão Permanente do Plano Diretor da UFSC

Listagem de pareceres, 2001 a 2003:

- Construção do novo prédio da Engenharia de Produção e Sistemas, 15 de janeiro de 2001;
- Ampliação do Laboratório de Vibrações e Acústica, 27 de março de 2001;
- Abertura de esquadria no prédio Reitoria, 27 de março de 2001;
- Instalação de Estação Rádio Base, 27 de março de 2001;
- Quiosque Banco do Brasil, 27 de março de 2001;
- Parecer sobre a construção de Estacionamentos no Campus da UFSC, 1º de maio de 2001;
- Abertura de janelas no Bloco A, 15 de maio de 2001;
- Construção de um protótipo no ECV, 13 de junho de 2001;
- Bicicletários construídos no CTC, CSE e Centro de Convivência, 25 de junho de 2001;
- Quinto pavimento no prédio da Direção do CTC e FEESC, 1º de agosto de 2001;
- Expansão do CCA de dois módulos, 6 de agosto de 2001;
- Sede da APUFSC, discussão da localização, 1º de dezembro de 2001;
- Centro acadêmico/ CTC e CCB, 4 de dezembro de 2001;
- Alteração da implantação dos blocos do Departamento de Física e Química, 20 de dezembro de 2001;
- Sede do Conselho Entidades Estudantis do CTC - CETEC, 9 de fevereiro de 2002;
- Implantação da cisterna para captação de águas de chuvas, 4 de março de 2002;
- Ampliação do Bloco A do EMC, 15 de março de 2002;
- Alteração do planejamento físico do CFM, 22 de março de 2002;
- Parecer sobre a localização da construção do prédio da Prefeitura do Campus da Universidade Federal de Santa Catarina, construído sem autorização do Plano Diretor, abril

- de 2002;
- Almoarifado da Prefeitura do Campus da UFSC, 15 de maio de 2002;
- Ampliação do Banco do Brasil, 21 de junho de 2002;
- Sede do Núcleo de Estudos Açorianos, 25 de julho de 2002;
- Ampliação do Laboratório Integrado de Meio Ambiente, 8 de agosto de 2002;
- Substituição de uso dos sanitários do Bloco de Ligação BC, 7 de outubro de 2002;
- Toldo no bar do CSE/CCJ, 7 de outubro de 2002;
- Ampliação do Laboratório de Vibrações e Acústica, 30 de outubro de 2002;
- Ampliação do prédio do CERTI, 30 de outubro de 2002;
- Instalação do Relógio do Sol na Praça da Cidadania, 30 de outubro de 2002;
- Banca de revistas, 27 de março de 2003;
- Implantação de guaritas nas entradas do Campus da UFSC, 27 de março de 2003;
- Construção de depósito na área de cultivo de plantas medicinais, 4 de abril de 2003;
- Construção de depósito de coleta de lixo reciclável, 29 de maio de 2003;
- Implantação de Laboratório de Compatibilidade Eletromagnética, 30 de maio de 2003.

1. Sobre os estacionamentos no Campus da UFSC/ Maio de 2001

1.1. Um problema de espaço físico

A expansão acelerada da UFSC, sobretudo nos últimos anos, colocou em primeiro plano o problema de expansão e organização de seu espaço físico. A implantação de inúmeros cursos de pós-graduação, a criação de laboratórios e novos cursos de graduação promoveram um crescimento da população universitária sem uma expansão correspondente de seu espaço físico.

Contando em 1996, com 21.804 estudantes, 2.097 professores e 3.244 servidores técnico-administrativos, pode-se perceber o impacto que significa, em termos de infra-estrutura e circulação, um total de 27.145 pessoas frequentando o Campus quase que quotidianamente. Sufocada entre bairros residenciais, a UFSC vê constrangida sua capacidade de expansão, o que vem acarretando a ocupação intensa de seu solo, que atinge níveis preocupantes, com o prejuízo das distâncias recomendáveis entre edifícios e de seus espaços livres e de convívio.

1.2. O Plano Diretor e o problema dos estacionamentos

A partir do Diagnóstico elaborado e de reuniões com todos os Diretores de Centro, a Comissão do Plano Diretor elaborou Planos Setoriais de ocupação do solo, seguindo as seguintes diretrizes: 1. Reforço da centralidade do Campus, com atenção especial para a Praça Cívica e a concentração de atividades culturais e de convivência; 2. Criação de centros locais de convivência de abrangência mais imediata nos diferentes espaços setoriais do Campus; 3. Preocupação com a qualidade do espaço construído em termos de

composição urbanística, preservando uma coerência entre massa construída e espaços livres e de circulação; 4. Localização de estacionamentos em áreas periféricas ao Campus, no sentido de priorizar o percurso de pedestres.

Quando um primeiro projeto global encontrava-se já bastante definido, surge o problema do afastamento de 30 m dos canais de drenagem. Novo estudo de reordenamento foi efetuado, transferindo os edifícios ali situados e, então, por falta total de alternativas, alocando os estacionamentos nesses espaços liberados ao longo dos canais. A nova determinação indicando que nem mesmo estacionamentos podem ser realizados nesses locais, não deixa qualquer possibilidade de resolução do problema de estacionamentos no Campus, já que não existe área disponível para esse fim. Assim, trata-se, nesse momento, de tentar conciliar a ocupação das laterais dos canais com a recomposição do meio natural, a alternativa mais viável para o impasse que está colocado. No entanto, esta resposta possui suas limitações, já que supõe o esgotamento do espaço disponível, ou seja, sem a possibilidade de agregação de novas áreas para esse fim.

1.3. Problemas da expansão de estacionamentos

A criação da oferta cria demanda suplementar, ou seja, quanto mais vagas são oferecidas, mais estímulos são criados para que as pessoas venham ao Campus de automóvel. Um círculo vicioso faz com que o problema de estacionamentos tenha uma tendência a agravamento constante.

Se grandes áreas do Campus fossem destinadas a estacionamentos, haveria um prejuízo da relação com outras atividades em termos de composição espacial, transformando a paisagem e impedindo a coesão entre

os diferentes setores.

Em vez de um espaço de convívio e de prioridade aos pedestres, o aumento do número de veículos impõe um modelo de unidades pontuais e isoladas, divididas por um considerável espaço de circulação para o deslocamento automotivo.

O aumento do número de automóveis em circulação acarretaria, devido à inserção da UFSC em meio residencial, pressão sobre as vias circundantes e a possibilidade de engarrafamentos consideráveis não somente no entorno imediato ao Campus, mas também nas vias de acesso dos bairros circundantes e, até mesmo, da área central que recebe o trânsito de outros bairros do Continente (em torno de 30 por cento das pessoas que afluem ao Campus provêm da área Central e Continente).

1.4. Demanda por vagas e proposta de implantação de estacionamentos

Segundo pesquisa efetuada pelo Eng. Paulo Pinto da Luz, estima-se, atualmente, a necessidade de 3.500 vagas de estacionamento. Conta-se, atualmente, com 1959 vagas implantadas e com 1229 novas vagas que estariam previstas para serem distribuídas em sua maioria ao longo dos canais. Com a restrição imposta de ocupação ao longo dos canais, estaria limitada a possibilidade de expansão de áreas de estacionamento e a UFSC teria estagnado seu número de vagas. Por isso, propõe-se uma solução intermediária, qual seja:

- A elaboração de um projeto que recomponha a mata ciliar e que não impermeabilize o solo, contando com a composição de várias camadas filtrantes para absorção das águas pluviais e a manutenção dos solos permeáveis, cobertos somente com pedregulhos e arborização;

- Este projeto deve combinar caminhos para pedestres, bancos e áreas de estar, arborização com a constituição de estacionamentos, ou seja, os estacionamentos não devem ocupar totalmente o percurso, mas devem se diluir na paisagem natural trabalhada e reconstituída;
- Esta solução impõe, no entanto, a aceitação de limites precisos ao processo de expansão de estacionamentos no Campus. Para que não se sacrifique outras atividades no Campus para a criação extensiva de estacionamentos, a adoção de sistemas alternativos de transporte torna-se uma necessidade inadiável. O uso de bicicletas e o transporte coletivo devem ser estimulados. Nesse sentido, a construção de bicicletários e a gestão frente aos órgãos públicos para um programa de racionalização dos transportes coletivos devem ser implementadas.

No mapa presente no plano, encontra-se a definição dos estacionamentos já implantados, das novas vagas a serem criadas e a delimitação dos 30 m a serem preservados. Para viabilizar tal proposta, somente com o apoio de pareceres técnicos de alguns especialistas, no sentido de estudar os problemas de drenagem e a recomposição vegetal, provando a compatibilidade entre as propostas de preservação e uso do solo. A UFSC conta com excelentes profissionais que podem elaborar laudos técnicos convincentes para serem apresentados aos órgãos responsáveis pelas licenças ambientais. Assim, um projeto bem elaborado pode ser uma alternativa paisagística, que não sacrifique o processo de distribuição das atividades no Campus. Trata-se de um momento decisivo, onde a própria qualidade de vida no Campus encontra-se ameaçada. Conforme a solução adotada, pode haver um comprometimento irreversível da ocupação do espaço, impedindo a manutenção de espaços livres e de convívio.

2. PARECER SOBRE OS BICICLETÁRIOS DO PROJETO CICLOVIAS

O Projeto Ciclovias, somente agora está sendo encaminhado para apreciação pela Comissão do Plano Diretor que toma, assim, conhecimento formal do projeto, apresentado, neste momento, de maneira sistemática e conclusiva. Não se trata aqui de uma análise sobre a totalidade do projeto, o que será feito em momento oportuno, mas somente, de emitir parecer sobre seus aspectos mais imediatos.

O Campus Universitário, assim como toda a cidade de Florianópolis, sofre, atualmente, as conseqüências de um modelo urbano baseado no privilegiamento do transporte individual. O transporte coletivo é o único capaz de assegurar uma melhor qualidade de vida urbana, reduzindo os transtornos do trânsito, a demanda exorbitante de estacionamentos e a privatização excessiva dos espaços urbanos. Reconhecendo-se esta evidência, pode-se afirmar que outros meios de transporte como a bicicleta podem, também, contribuir, para tornar mais agradável a vida cotidiana. Os deslocamentos a pé ou de bicicletas são possíveis nas áreas mais próximas, apresentando, como limitação, a exposição aos períodos de chuva que, em Florianópolis coincidem, em grande parte, com o ano escolar. Assim, trata-se de pensar o problema de forma global,

conciliando os diferentes meios de locomoção, tanto em termos de justaposição de funções como de desenho da cidade.

No caso do Projeto Ciclovia, deverá ser analisado no sentido de evitar problemas de integração entre os diferentes usuários do Campus, com seus meios específicos de mobilidade, assim como, entre o traçado da Ciclovia e a estrutura interna do Campus, ou a destinação de algumas áreas para edificações futuras. No entanto, este parecer restringir-se-á ao caso dos bicicletários. Sem desconhecer a importância deste trabalho, gostaríamos de tecer alguns comentários sobre a decisão da implantação destes bicicletários no Campus. Alguns aspectos devem ser considerados para uma qualificação do espaço do Campus:

2.1. O Projeto arquitetônico

Dois aspectos podem ser objeto de observação mais imediata: 1) a necessidade de racionalização do espaço construído e 2) a necessidade de considerar o objeto arquitetônico como componente artístico da paisagem natural e construída.

No primeiro caso, pode-se observar que a área construída é muito elevada para abrigar um pequeno número de bicicletas. A forma de disposição das bicicletas em seu interior não racionaliza a ocupação da área construída, resultando numa relação de aproveitamento interno pouco favorável. No caso do Campus Universitário, um projeto altamente consumidor de solo não corresponde às restrições e necessidades atuais de aproveitamento dos poucos espaços ainda livres. Considere-se, também, que a ótica do projeto é, essencialmente, a do usuário ciclista, distribuindo equipamentos pelo Campus que criariam uma diferenciação extremamente acentuada

entre ciclistas e não-ciclistas. Tal é o caso, por exemplo, dos sanitários que, se implantados, deveriam ser de uso público.

Considerando a intenção dos proponentes de transformar o Campus em um lugar aprazível, observa-se que o desenho dos bicicletários deveria levar em consideração sua integração com o espaço circundante, sua inserção em espaços abertos, adaptando-se a uma linguagem mais aberta, condizente com sua condição de objetos inseridos em jardins, com uma arquitetura mais leve e mais harmoniosa com o entorno. As construções propostas são significativas em termos de área e localização e, por isso, não passarão despercebidas ao observador. A repetição do mesmo elemento construído em diversos lugares do Campus, torna sua interferência ainda mais expressiva. Um elemento com uma arquitetura muito simples ou corriqueira, em vez de servir como elemento de marcação do espaço, coloca-se como um agregado, no mínimo, incômodo. Tem sido uma política desta comissão, geralmente aceita pelos órgãos superiores da UFSC, a prática de construções provisórias ou com pouca qualidade arquitetônica. Um novo desenho arquitetônico deveria ser elaborado no sentido de criar marcos paisagísticos com algum valor estético.

2.2. A localização atual proposta dos bicicletários
Somente após a elaboração de uma nova proposta de bicicletários, a comissão sentir-se-á apta a avaliar sua localização, tendo em vista que a designação do local está diretamente relacionada ao projeto arquitetônico.

2.3. O sistema de acesso desses bicicletários
De posse do projeto aprovado pela Reitoria e da

localização dos bicicletários, proceder-se-á ao estudo de integração com a estrutura espacial global do Campus. Propõe-se que os desenhos da localização em escala compatível, sejam encaminhados para a elaboração de acessos e para a harmonização com os outros meios de locomoção.

Os estudos setoriais, por mais bem feitos que sejam, correm o risco de supervalorizar a importância do setor em estudo em detrimento dos outros, por isso uma avaliação de conjunto torna-se fundamental para evitar que o espaço resultante seja uma justaposição de elementos díspares e desagregados.

Assim, considera-se a introdução de infra-estrutura para o uso de bicicletas no Campus bastante importante, mas, também, a necessidade de ajustes para sua implementação. O amadurecimento de uma proposta só pode trazer resultados positivos, pois as intervenções a partir de investimentos públicos são duradouras e precisam ser baseadas em processos consistentes de debates e de reflexões.

Florianópolis, janeiro de 1998.

3. Parque do planetário

Para: Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina
De: Comissão do Plano Diretor da UFSC

O Campus da Universidade Federal de Santa Catarina encontra-se, atualmente, bastante próximo da ocupação total de seu espaço, atingindo um grau de saturação que ameaça a existência de espaços livres, que são, sem dúvida, indispensáveis, quer seja como um recurso de organização e clareza do espaço construído, quer seja para garantir as condições mínimas de conforto, ou ainda, para propiciar o encontro e o lazer.

As carências, sempre prementes, por espaço construído dos diversos centros de ensino, a falta de estacionamentos suficientes, a crescente circulação interna e, certamente, a disputa pelo espaço, vêm contribuindo para que não reste no Campus áreas de uso comum e associativo, necessárias para a composição de uma melhor qualidade da paisagem, assim como para assegurar as condições mínimas de convivência universitária.

Neste sentido, a Comissão do Plano Diretor vem propor a criação do Parque do Planetário, na área assinalada em mapa anexo. A pequena colina que abriga o Planetário constitui-se como uma referência visual importante do Campus e apresenta-se, hoje, como uma das raras áreas ainda disponíveis para a composição de espaços verdes. A vocação deste terreno para fins de uma ampla área verde de lazer e de convívio é por demais evidente, tornando-se necessária, somente, uma regulamentação que privilegie seu uso como patrimônio público de toda comunidade acadêmica.

Existem momentos decisivos em relação à ocupação do espaço e este, certamente, constitui-se como um ponto-limite no sentido da preservação desta área tão importante para a imagem do Campus universitário. O descuido e o abandono têm permitido uma apropriação inadequada da área para estacionamentos e acesso aos prédios limítrofes. Delineia-se a abertura de vias duplas de passagem, destruindo a paisagem natural e ameaçando seu potencial de parque comunitário. Se medidas urgentes não forem tomadas, esta área estará irreversivelmente destinada a ser ocupada como expansão repetitiva dos edifícios acadêmicos, de forma a descaracterizar ainda mais o espaço do Campus, pela homogeneização e indiferenciação do espaço construído.

A Comissão do Plano Diretor gostaria assim de propor um uso comunitário para o Parque do Planetário. Desde que aprovada a destinação da área para este fim, será feito um estudo das possibilidades de abertura para uso público da construção ali implantada, atualmente de uso exclusivo dos escoteiros. Alguns equipamentos (lixeiras, banheiros, bancos, luminárias, equipamentos de ginástica, etc.,) serão analisados e propostos para tornar a área do parque utilizável pelos professores, funcionários, estudantes e suas famílias durante a semana, mas também nos finais de semana, permitindo um melhor ambiente universitário pelo estímulo ao convívio e às inter-relações pessoais e profissionais. O Parque do Planetário deve ser idealizado como uma área suficientemente equipada para permitir sua apropriação e seu uso por toda comunidade universitária.

A idéia de um parque desta natureza vem de encontro, também, às expectativas de diversos cursos da UFSC (Engenharia Civil, Botânica, Geografia, etc..) e da

desenvolvimento de pesquisas relacionadas à utilização harmoniosa e preservacionista do meio ambiente. A composição resultante do entorno revalorizaria o próprio Planetário, reforçando sua utilização pelo público interno e externo à Universidade. Levando-se em consideração sua proximidade com o centro de esportes, um parque nesta localização poderia compor uma enorme área de atividades associativas.

A inexistência de um relacionamento entre as diferentes áreas de conhecimento e entre as diversas instâncias e camadas constituintes da UFSC contradiz nos termos o que seria o próprio cerne do espírito de uma universidade. Alguns passos simples podem e devem ser dados no sentido da recuperação de algumas características essenciais da vitalidade universitária. A organização do espaço construído tem um papel fundamental a desempenhar neste processo e, para tal, o Campus deve ser pensado unitariamente. Áreas livres devem fazer parte da composição espacial, não somente, como fundamento das condições mínimas de conforto, mas também, no sentido de transformar o Campus num ambiente esteticamente mais elaborado e mais agradável de ser vivenciado. Espaço acadêmico e de convivência devem ser complementares e igualmente fundamentais.

A criação do Parque do Planetário constitui-se num primeiro passo para a construção do Campus como espaço de convívio e de interações. Solicitamos, assim, que esta deliberação não seja adiada e que o Parque do Planetário seja assumido pela coletividade universitária como espaço de todos.

Atenciosamente,
Florianópolis, 12 de maio de 1997.

4. Sobre as construções provisórias

Para: Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina

De: Comissão do Plano Diretor da UFSC

Assunto: Substituição das construções provisórias.

O Campus da Universidade Federal de Santa Catarina encontra-se, atualmente, ocupado de forma bastante intensa. Construções foram sendo adicionadas ao longo de sua história, sem submissão a um plano de conjunto, respondendo, sempre, às necessidades imediatas de espaço físico. A demanda de espaço físico que vem se intensificando, depara-se, hoje, com uma situação delicada em termos de pressão sobre as poucas áreas livres do Campus, colocando em risco a circulação interna e externa, as áreas verdes e de lazer, os espaços de convívio e a própria qualidade do espaço habitável. A utilização intensiva do solo, devido principalmente à alta porcentagem de edificações com apenas um pavimento, construídas em caráter provisório, contribui, em grande medida, para este esgotamento do espaço do Campus. Inúmeras solicitações são recebidas por esta Comissão no sentido de permitir uma somatória de adendos a estas edificações provisórias. Se medidas urgentes não forem tomadas, será cada vez mais difícil substituir estas edificações por construções definitivas mais adequadas, que ocupem mais racionalmente o solo universitário.

Visando proteger algumas áreas que ainda restam no Campus e submeter a ocupação daqui para a frente a um plano de conjunto, a Comissão do Plano Diretor da UFSC, gostaria de encaminhar algumas sugestões em caráter de urgência:

aos respectivos centros, objetivando substituir a demanda de uma somatória de pequenos adendos por edificações unitárias combinadas para diferentes usos e vários departamentos;

2. que, de agora em diante, sejam negados os pedidos de acréscimo de áreas construídas nas edificações provisórias;

3. que as solicitações de acréscimos em edificações provisórias sejam substituídas por construções definitivas, somando-se os recursos fragmentados e as pequenas demandas por áreas construídas em edificações de conjunto;

4. que os centros de ensino sejam informados dos novos procedimentos, para que comecem uma nova sistemática quanto ao encaminhamento das questões relativas ao espaço do Campus, pensando de forma mais integrada suas necessidades de espaço construído;

5. que novas construções de caráter provisório sejam evitadas no Campus.

A Comissão do Plano Diretor estabelece, assim, como diretriz básica, promover a substituição gradativa das construções provisórias, seguindo um plano a ser elaborado imediatamente, desde que os recursos solicitados para seu funcionamento sejam atendidos. Propõe-se, também, orientar os centros nas decisões relativas ao espaço construído, visando alcançar densidades mais elevadas e liberação simultânea do solo universitário, permitindo um melhor aproveitamento do espaço disponível e uma qualidade paisagística compatíveis com um ambiente universitário inovador e criativo.

Colocando-se à disposição desta Universidade para quaisquer esclarecimentos, a Comissão do Plano Diretor da UFSC agradece a colaboração de todos.

Atenciosamente,
Florianópolis, 17 de setembro de 1996.

VIA SUBTERRÂNEA: proposta alternativa de ligação entre Beira-Mar Norte e Via Expressa Sul

